

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

Caderno I - PLANO DE ACÇÃO

Março 2009

ÍNDICE

I – PLANO DE ACÇÃO

Nota Introdutória	6
I.1. Enquadramento do Plano.....	7
I.2. Análise do risco, da vulnerabilidade aos incêndios e da zonagem do território.	9
I.2.1. Carta dos combustíveis florestais (ANEXO I.1)	9
I.2.2. Carta do risco de incêndio (ANEXO I.3)	10
I.2.3. Carta de prioridades de defesa (ANEXO I.4)	11
I.3. Eixos Estratégicos	13
I.3.1. Eixos estratégicos de actuação definidos no PNDFCI.....	13
I.3.2. Objectivos, acções e metas do PMDFCI	13
I.4. Anexos	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Modelos de Combustíveis presentes no Concelho de Águeda	9
Tabela 2 – Diagnóstico – Resumo dos comportamentos de Risco, Impactos e danos causados pelos mesmos.....	17
Tabela 3 – Algumas das actividades a desenvolver em função do comportamento de risco	18
Tabela 4 – Metas e Indicadores do Eixo 2	19
Tabela 5 – Orçamento e Responsáveis	19

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sub-Regiões Homogéneas do Concelho de Águeda	8
--	---

ANEXOS

I.º Eixo estratégico – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

ANEXO I.1 – Carta dos combustíveis florestais.....	26
ANEXO I.2 – Carta de Perigosidade.....	27
ANEXO I.3 – Carta do risco de incêndio.....	28
ANEXO I.4 – Carta de prioridades de defesa.....	29
ANEXO I.5 – Carta de Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível.....	30
ANEXO I.6 – Distribuição por freguesia da área ocupada por descrição de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível.....	31
ANEXO I.7 – Carta da Rede Viária	33
ANEXO I.8 – Distribuição por freguesia da rede viária.....	34
ANEXO I.9 – Carta da Rede de Pontos de Água – Acessibilidade e Operacionalidade.....	37
ANEXO I.10 – Capacidade da rede de pontos de água por freguesia.....	38
ANEXO I.11 – Carta com áreas sujeitas a silvicultura preventiva no âmbito da DFCI para 2009 – 2013.....	39
ANEXO I.12 – Silvicultura Preventiva – implementação de programas de gestão de combustível para 2009 -2013.....	40
ANEXO I.13 – Carta de Construção e Manutenção de Faixas e Mosaicos de Gestão de Combustível (2009-2013).....	42
ANEXO I.14 – Distribuição da área ocupada por descrição de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustíveis por meios de execução (2009 - 2013).....	43
ANEXO I.15 – Intervenções na rede secundária de FGC por freguesia (2009 - 2013).....	45
ANEXO I.16 – Carta de Construção e Manutenção da Rede Viária Florestal (2009 - 2013).....	48
ANEXO I.17 – Distribuição da rede viária florestal por freguesia por meios de execução (2009 – 2013).....	49
ANEXO I.18 – Intervenções (construção, manutenção) na rede viária florestal por freguesia (2009 – 2013).....	51
ANEXO I.19 – Carta de Construção e Manutenção da Rede de Pontos de Água (2009 -2013).....	53
ANEXO I.20 – Intervenções (construção, manutenção) Na rede de pontos de água por freguesia (2009 – 2013).....	54
ANEXO I.21 – Carta de Intervenções Preconizadas nos Programas de Acção da Rede Regional de DFCI para o Ano de 2009.....	55
ANEXO I.22 – Carta de Intervenções Preconizadas nos Programas de Acção da Rede Regional de DFCI para o Ano de 2010.....	56
ANEXO I.23 – Carta de Intervenções Preconizadas nos Programas de Acção da Rede Regional de DFCI para o Ano de 2011.....	57

ANEXO I.24 – Carta de Intervenções Preconizadas nos Programas de Acção da Rede Regional de DFCI para o Ano de 2012.....	58
ANEXO I.25 – Carta de Intervenções Preconizadas nos Programas de Acção da Rede Regional de DFCI para o Ano de 2013.....	59
ANEXO I.26 – Metas e indicadores – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais.....	60
ANEXO I.27 – Estimativa de Orçamento e Responsáveis – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais.....	63

III ° Eixo estratégico – Melhoria da eficácia e da gestão de incêndios

ANEXO I.28 – Listagem das entidades envolvidas em cada acção.....	66
ANEXO I.29 – Inventário de equipamento e ferramenta de sapador por entidade.....	68
ANEXO I.30 – Meios Complementares de Apoio ao Combate.....	69
ANEXO I.31 – Dispositivos Operacionais – funções e responsabilidades.....	70
ANEXO I.32 – Esquema de comunicação dos alertas laranja e vermelho do concelho de Águeda.....	71
ANEXO I.33 – Procedimentos de actuação no alerta laranja.....	72
ANEXO I.34 – Procedimentos de actuação no alerta vermelho.....	73
ANEXO I.35 – Lista Geral de Contactos.....	74
ANEXO I.36 – Carta com os Sectores de DFCI e Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE).....	75
ANEXO I.37 – Carta da Rede de Postos de Vigia (PV) e Bacias de Visibilidade.....	76
ANEXO I.38 – Carta de Vigilância Móvel.....	77
ANEXO I.39 – Carta de Primeira Intervenção.....	78
ANEXO I.40 – Carta de Combate, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio.....	79
ANEXO I.41 – Carta I de Apoio ao Combate.....	80
ANEXO I.42 – Carta II de Apoio ao Combate.....	81
ANEXO I.43 – Síntese da Estimativa do Orçamento do PMDFCI.....	82

Nota Introdutória

Após aprovação do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI), pela Direcção Geral dos Recursos Florestais (DGRF), actualmente designada pela Autoridade Florestal Nacional (AFN), surge a necessidade do mesmo plano ser configurado face à legislação regulamentadora do Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios.

A revisão do PMDFCI aqui apresentado tem carácter obrigatório, consagrando a câmara municipal a sua execução no âmbito do relatório anual de actividades.

Os conteúdos do presente plano de defesa da floresta contra incêndios obedecem à estrutura tipo estabelecida pela Portaria n.º 1139/2006 de 25 de Outubro, utilizando-se como referência, o Guia Metodológico para elaboração dos PMDFCI, elaborado e publicado pela DGRF (Agosto de 2007).

I.1. Enquadramento do Plano

Tal como especificado no artigo 2.º do Decreto-Lei 124/06 de 28 de Junho, com as alterações conferidas pelo Decreto-Lei 17/2009 de 14 de Janeiro, o Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios prevê um conjunto de medidas e acções estruturais e operacionais relativas à prevenção e protecção das florestas contra incêndios, nas vertentes de sensibilização, planeamento, conservação e ordenamento do território florestal, silvicultura, infra-estruturação, vigilância, detecção, combate, rescaldamento, vigilância pós-incêndio e fiscalização, a levar a cabo pelas entidades publicas com competência na defesa da floresta contra incêndios (DFCI) e entidades privadas com intervenção no sector florestal.

Quanto à atribuição de competências compete à Autoridade Florestal Nacional (AFN) a coordenação das acções de prevenção estrutural, nas vertentes de sensibilização, planeamento, organização do território florestal, silvicultura e infra-estruturação; à Guarda Nacional Republicana (GNR) a coordenação das acções de prevenção relativas à vertente da vigilância, detecção e fiscalização; à Autoridade Nacional de Protecção Civil a coordenação das acções de combate, rescaldamento e vigilância pós-incêndio.

A mesma legislação refere que o planeamento da defesa da floresta contra incêndios tem um nível nacional, distrital e municipal.

A nível nacional, o Plano Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios (PNDFCI) aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º65/2006 de 26 de Maio, organiza o sistema, define a visão, a estratégia, eixos estratégicos, metas, objectivos e acções prioritárias.

O planeamento distrital tem um enquadramento tático e caracteriza-se pela seriação e organização das acções e dos objectivos definidos no PNDFCI à escala distrital.

A nível municipal, o Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios (PMDFCI) visa concretizar os objectivos estratégicos definidos e quantificados no Plano Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios (PNDFCI).

Assim o PMDFCI seguiu as orientações emanadas pelo PNDFCI na definição da política e medidas a médio e longo prazo, nomeadamente através de planos de prevenção, de sensibilização, de vigilância, de detecção, de supressão, de investigação e desenvolvimento.

A nível dos Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF), foram consideradas algumas normas de intervenção sobre a ocupação e utilização dos espaços florestais, enquadrando-se o concelho de Águeda no PROF do Centro Litoral aprovado pelo Decreto Regulamentar n.º 11/2006 de 21 de Junho.

Neste âmbito o concelho subdivide-se em três sub-regiões homogéneas (figura 1), para as quais estão estabelecidas funções a privilegiar para os espaços florestais e modelos de organização territorial. São elas a Sub-Região Homogénea Entre Vouga e Mondego, que abrange as freguesias consideradas com maior risco de incêndio, a Sub-Região Homogénea Ria e Foz do Vouga na qual estão inseridos os espaços de elevado valor ecológico enquadrados na Rede Natura 2000, e a Sub-Região Homogénea Gandaras Norte, com uma área bastante menor do que as anteriores.

Quanto à primeira, Entre Vouga e Mondego, a mais representativa do concelho, privilegia os espaços florestais com funções de Produção (1ª), Protecção (2ª) e Silvopastorícia, Caça e Peca em águas interiores (3ª). Ria e Foz do Vouga, privilegia os espaços florestais com funções Conservação de Habitats, de espécies da fauna e flora e de geomonumentos (1ª), recreio, enquadramento e estética da paisagem (2ª) e Protecção (3ª). A Sub-Região Homogénea Gandaras Norte privilegia os espaços florestais com função de Produção (1ª), recreio, enquadramento e estética da paisagem (2ª) e Protecção (3ª).

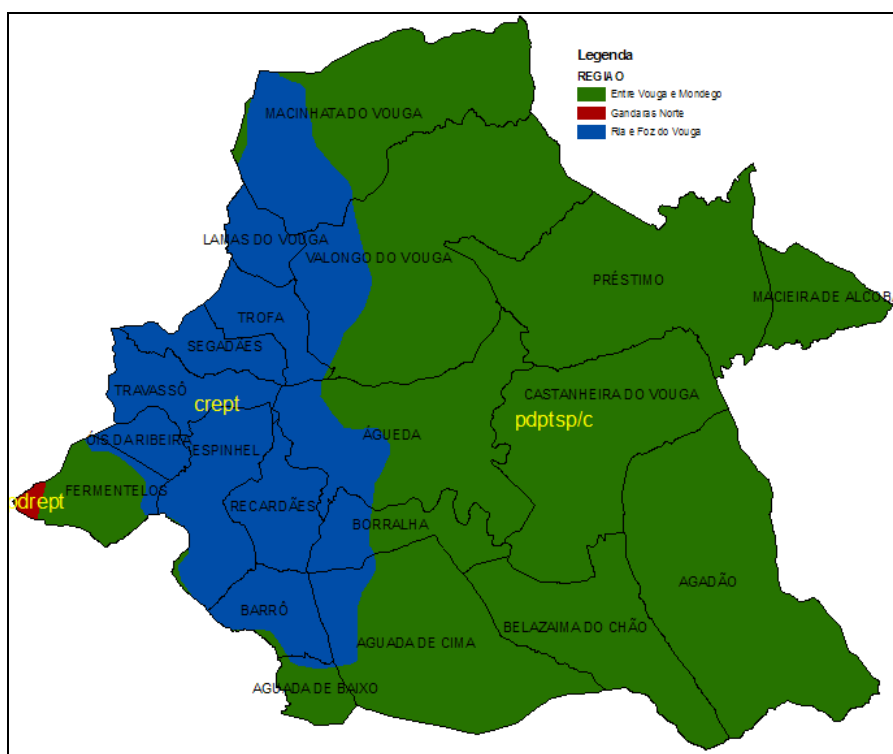


Figura 1 – Sub-Regiões Homogéneas do Concelho de Águeda

No que concerne à Defesa da Floresta Contra Incêndios, o PROF do Centro Litoral estabelece como uma das principais prioridades a recuperação pós-incêndio dos outros usos do solo que se encontram dominados no seio dos espaços florestais, designadamente a edificação e as categorias de uso urbano em geral.

I.2. Análise do risco, da vulnerabilidade aos incêndios e da zonagem do território.

I.2.1. Carta dos combustíveis florestais (ANEXO I.1)

Na caracterização e cartografia das estruturas da vegetação, do ponto de vista do seu comportamento em caso de incêndio florestal, seguiu-se a classificação criada pelo NORTHERN FOREST FIRE LABORATORY (NFFL), adaptada pelo ICONA, pelo projecto Geofogo/CNIG para a Península Ibérica, referida no Guia metodológico para a elaboração do PMDFCI (DGRF, 2007).

Esta Carta de Combustíveis poderá ter aplicabilidade em diversas áreas da defesa da floresta contra incêndios, tais como: o planeamento de fogos controlados, desenvolvimento de planos de contingência, definição de opções táticas de combate ao fogo, e estimativa da quantidade de emissões produzidas por um incêndio.

Na identificação dos modelos de combustível, opta-se por utilizar como base a carta de povoamentos florestais presentes no concelho, referida no Caderno II (Anexo II.13). Adicionalmente, foi feito algum reconhecimento de campo e elaborado um guia fotográfico com os diferentes sub-cobertos vegetais presentes em cada um dos povoamentos.

Como resultado obtiveram-se seis tipos de modelos de combustível florestal (ANEXO I.1, Tabela 1)

Tabela 1 – Modelos de Combustíveis presentes no Concelho de Águeda

Grupo	Modelos	Descrição	Aplicação	Percentagem (%)
Herbáceo	2	Pasto contínuo, fino, seco e baixo, com presença de matos ou árvores que cobrem entre 1/3 e 2/3 da superfície. Os combustíveis são formados pelo pasto seco, folhada e ramos caídos da vegetação lenhosa. Os incêndios propagam-se rapidamente pelo pasto fino. Acumulações dispersas de combustíveis podem incrementar a intensidade do incêndio.	Matrizes mato/herbáceas resultantes de fogo frequente (e.g. giestal). Formações lenhosas diversas (e.g. pinhais, zimbrais, montado). Plantações florestais em fase de instalação e nascedio.	0.72
Arbustivo	4	Matos ou árvores jovens muito densos, com cerca de 2 metros de altura. Continuidade horizontal e vertical do combustível. Abundância de combustível lenhoso morto (ramos) sobre as plantas vivas. O fogo propaga-se rapidamente sobre as copas dos matos com grande intensidade e com chamas grandes. A humidade dos combustíveis vivos tem grande influência no comportamento do fogo.	Qualquer formação que inclua um estrato arbustivo e contínuo (horizontal e verticalmente), especialmente com % elevadas de combustível morto: carrascal, tojal, urzal, esteval, acacial. Formações arbórea jovens e densas (fase de novedio) e não caducifólias.	1.26
	5	Mato denso mas baixo, com uma altura inferior a 0,6 m. Apresenta cargas ligeiras de folhada do mesmo mato, que contribui para a propagação do fogo em situação de ventos fracos. Fogos de intensidade moderada.	Qualquer formação arbustiva jovem ou com pouco combustível morto. Sub-bosque florestal dominado por silvas, fetos ou outra vegetação sub-lenhosa verde. Eucaliptal (> 4 anos de idade) com sub-bosque arbustivo baixo e disperso, cobrindo entre 1/3 e 1/2 da superfície	0.01

Manta Morta	8	Folhada em bosque denso de coníferas ou folhosas (sem mato). A folhada forma uma capa compacta ao estar formada de agulhas pequenas (5 cm ou menos) ou por folhas planas não muito grandes. Os fogos são de fraca intensidade, com chamas curtas e que avançam lentamente. Apenas condições meteorológicas desfavoráveis (temperaturas altas, humidade relativa baixa e ventos fortes) podem tornar este modelo perigoso.	Formações florestais ou pré-florestais sem sub-bosque: <i>Quercus mediterrânicos</i> , medronhal, vidoal, folhosas ripícolas, choupal, eucaliptal jovem, <i>Pinus sylvestris</i> , cupressal e restantes resinosas de agulha curta.	0.58
	9	Folhada em bosque denso de coníferas ou folhosas, que se diferencia do modelo 8, por formar uma camada pouco compacta e arejada. É formada por agulhas largas como no caso do <i>Pinus pinaster</i> , ou por folhas grandes e frisadas como as do <i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Castanea sativa</i> , etc. Os fogos são mais rápidos e com chamas mais compridas do que as do modelo 8.	Formações florestais sem sub-bosque: pinhais (<i>Pinus pinaster</i> , <i>P. pinea</i> , <i>P. nigra</i> , <i>P. radiata</i> , <i>P. halepensis</i>), carvalhais (<i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Q. robur</i> , <i>Q. rubra</i>) e castanheiro no Inverno, eucaliptal (> 4 anos de idade).	10.45
Resíduos lenhosos	11	Resíduos ligeiros ($\varnothing < 7,5$ cm) recentes, de tratamentos silvícolas ou de aproveitamentos, formando uma capa pouco compacta de escassa altura (por volta de 30 cm). A folhada e o mato existentes ajudarão à propagação do fogo. Os incêndios têm intensidades elevadas e podem originar fagulhas incandescentes.	Formações florestais sujeitas a operações de desramação e desbaste, selecção de toijas (eucaliptal), ou a cortes parciais ligeiros.	86.99

Previsivelmente, dada a vasta mancha de eucalipto existente no concelho, aproximadamente 87 % do espaço florestal, enquadra-se no **modelo 11** do grupo dos resíduos lenhosos que, tal como descrito no quadro anterior, é constituído por formações florestais sujeitas a algumas operações silvícolas, destacando-se a vulgar selecção de toijas ou “Monda”, imprescindível nos povoamentos de eucalipto. Neste modelo também estão incluídos os povoamentos mistos de Eucalipto e Pinheiro bravo.

O **modelo 9** também é representativo do espaço florestal em causa, preenchendo aproximadamente 10% do espaço florestal total, estando neste modelo incluídos essencialmente, os povoamentos puros de Pinheiro bravo presentes nos Perímetros florestais do Rio Mau na freguesia de Macinhata do Vouga e Valongo do Vouga e o Perímetro florestal do Préstimo, freguesia do Préstimo.

Importa salientar que tanto no modelo 11 como no modelo 9, os incêndios têm intensidades elevadas e podem originar fagulhas incandescentes.

1.2.2. Carta do risco de incêndio

“Para garantir a eficácia e a eficiência dos PMDFCI, é condição necessária a definição de uma metodologia única de avaliação do risco de incêndio, expedita e de escala adequada, para apoio às acções de nível municipal.” (in PNDFCI, 2005).

A carta de risco de incêndio florestal é fundamental para o correcto planeamento das acções defensoras da floresta. Esta, abrangendo diversos factores naturais e antrópicos, estabelece uma hierarquia de risco.

A produção da carta de risco de incêndio, baseou-se no modelo de risco adoptado pela Autoridade Florestal Nacional que pode ser analisado mais atentamente no “Guia Técnico para elaboração do Plano

Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios” (DGRF, Agosto 2007). Tal como especificado no documento referido a cartografia de risco é compreendido por dois mapas:

- **Mapa de Perigosidade de Incêndio Florestal** (Anexo 2); que apresenta o potencial do concelho de Águeda para a deflagração de incêndios florestais, ou seja, “onde tenho maior potencial para que o fenómeno ocorra e adquira maior magnitude?”. É neste mapa que se irão basear as acções de prevenção.
- **Mapa de Risco de Incêndio Florestal** (Anexo 3), informando este mapa do potencial de perda de cada lugar cartografado, apresentando-se o mesmo em 5 classes, correspondendo a classe 5 aos lugares que reúnem condições para se perder mais. É particularmente indicado para acções de prevenção quando lido em conjunto com o mapa de perigosidade, e para planeamento de acções de supressão.

1.2.3. Carta de prioridades de defesa (ANEXO I.4)

Na elaboração da carta de prioridades de defesa, tenta-se, de forma expedita, identificar claramente quais os elementos que interessa proteger, constituindo para esse fim prioridades de defesa. Na prática, o mapa de prioridades de defesa aqui apresentado, representa apenas as manchas de risco de incêndio elevado e muito elevado sobre as quais se desenham os elementos prioritários. No concelho de Águeda foram designados como elementos prioritários as seguintes zonas:

- ➡ As zonas envolventes aos bens e infra-estruturas, a exemplo das habitações, parques e polígonos industriais, aterros sanitários, estaleiros, armazéns, oficinas e todo o tipo de infra-estruturas que directa ou indirectamente estão ligadas ao bem-estar do cidadão. Estas áreas resultaram da criação de uma faixa envolvente a todos esses bens. Nos aglomerados urbanos utilizou-se uma distância de 100 metros, como distância de segurança e possível área de actuação aquando da ocorrência de um incêndio. Nas construções e todos os edifícios isolados salvaguardou-se uma distância de 50 metros.
- ➡ Os espaços que devido às características particulares que apresentam, reúnem condições que devem ser preservadas a todo o custo, designadamente maciços arbóreos de relevante interesse natural e paisagístico, habitats naturais protegidos, bem como todas as áreas integradas em matas nacionais, perímetros florestais e áreas com interesse para a conservação da natureza.
- ➡ As manchas florestais que, aquando de uma possível ocorrência, deverão ser intervencionadas no mínimo tempo possível dada a tipologia que apresentam, como são exemplo todas as manchas de uso florestal com uma área contínua superior a 50 hectares. Nestas áreas, caso não se realize uma

primeira intervenção até ao tempo máximo de 15 a 20 minutos, as dificuldades são acrescidas, piorando à medida que o intervalo de tempo vai aumentando. Este facto deve-se à continuidade da carga combustível presente nas mesmas.

Da selecção dos parâmetros acima referidos, resulta um instrumento de apoio ao combate (ANEXO I.4), que além de identificar os bens de maior importância, permite também em situações de deflagrações múltiplas, fazer uma melhor gestão de todos os meios e recursos envolvidos.

I.3. Eixos Estratégicos

I.3.1. Eixos estratégicos de actuação definidos no PNDFCI

Tal como mencionado no PNDFCI (Resolução do Conselho de Ministros n.º65/2006), as mais recentes decisões do Governo têm como grandes objectivos estratégicos a redução de área ardida, a eliminação dos grandes incêndios, a redução do número de incêndios com área superior a 1 ha e a redução do número de reacendimentos. Estabelecem ainda, um quadro de responsabilidades muito claro entre os Agentes mais directamente ligados às questões da Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI), na qual as acções de prevenção estrutural ficarão a cargo da Autoridade Florestal Nacional (AFN), as acções de vigilância, detecção e fiscalização a cargo da Guarda Nacional Republicana (GNR) e o combate ficará sob responsabilidade da Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC).

A nível municipal, deverá ser operacionalizada e implementada a estratégia nacional de DFCI. As acções que sustentam os respectivos PMDFCI deverão procurar satisfazer os objectivos e as metas preconizadas nos cinco eixos estratégicos definidos, os quais são;

- I. Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais;
- II. Redução da incidência dos incêndios;
- III. Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios;
- IV. Recuperar e reabilitar os ecossistemas;
- V. Adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz.

I.3.2. Objectivos, acções e metas do PMDFCI

Procurando satisfazer os objectivos e as metas preconizadas nos cinco eixos definidos anteriormente, opta-se pela programação de acções para cada eixo e a respectiva quantificação das mesmas através do estabelecimento de metas para o período de vigência deste plano, permitindo assim medir a eficácia do cumprimento das mesmas.

Iº Eixo estratégico – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Objectivo estratégico: Promover a Gestão Florestal e Intervir preventivamente em áreas Estratégicas.

Objectivo operacional:

- Proteger as zonas de interface Urbano/Floresta.
- Implementar programa de redução de combustíveis.
- Condicionar trabalhos/acessos a áreas florestais durante o período crítico.

Acções:

- Criar e manter redes de faixas gestão de combustível, intervindo prioritariamente nas zonas com maior vulnerabilidade aos incêndios;
- Implementar mosaicos de parcelas gestão de combustível;
- Criar e manter rede de infra-estruturas (rede viária, rede de pontos de água e outras – heliporto e aerodromo);
- Sinalização de condicionamento de acesso, de execução de trabalhos e sinalização informativa sobre o risco de incêndio.

Todas as acções, metas e indicadores assim como o plano orçamental e entidades responsáveis correspondentes ao Eixo 1 – Aumento da Resiliência do Território aos Incêndios Florestais, estão descritas entre o Anexos I.1 e o Anexos I.27. Os mesmos estão devidamente ilustrados com a respectiva Cartografia. Pretende-se assim uma fácil e rápida pesquisa de todas as “peças” que fazem parte deste PMDFCI.

II ° Eixo estratégico – Redução da incidência dos incêndios.

Tal como referido no artigo 25º do Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho, conferido pelo Decreto-Lei n.º 17/2009 de 14 de Janeiro, as acções de sensibilização, independentemente de quem as realize, são coordenadas pela AFN. Compete ainda à AFN, às comissões distritais e às comissões municipais de defesa da floresta, a promoção de campanhas de sensibilização e informação pública. O mesmo decreto refere que estas campanhas devem sempre considerar o valor e importância dos espaços florestais e a conduta a adoptar pelo cidadão na utilização desses mesmos espaços, principalmente no manejo do fogo. Segundo o Plano de Sensibilização e Educação da DGRF (2006-2007), a prevenção dos incêndios florestais é o principal vector que contribui para a redução da sua incidência, e que a maioria deles são causados por acção humana. Importa assim alterar os comportamentos humanos relativos ao uso do fogo, esperando-se desta forma uma redução do número de ignições ocorridas.

O mesmo Plano de Sensibilização assenta em três grandes vectores de actuação que devem orientar as acções de sensibilização, tanto a nível nacional como regional e local:

1. Sensibilização do público generalista (eminentemente urbano);
2. Sensibilização de grupos específicos da população (vacionado para a população rural);
3. Sensibilização da população escolar.

Um dos objectivos principais das campanhas de sensibilização visa alterar comportamentos de risco da população. Importa assim conhecer com pormenor a população do concelho, quais os seus hábitos, quais os comportamentos de risco, onde e quando são levados a cabo tais comportamentos.

Qualquer acção de sensibilização que se desenvolva deverá estar apoiada num diagnóstico preciso da matriz social que orienta os comportamentos das populações de forma a adequar as melhores forma de comunicação e transmissão da mensagem.

Existindo pouca informação dos tais hábitos e comportamentos de risco, como primeira acção será fundamental a elaboração de um inquérito para construção da matriz-diagnóstico. Paralelamente serão divulgados todos os programas existentes de nível nacional, a exemplo do Programa Voluntariado Jovem para as Florestas já implementado por três anos consecutivos.

Foram já realizadas algumas acções de divulgação do trabalho que está a ser desenvolvido pelo Gabinete Técnico Florestal no âmbito da DFCI, sessões de esclarecimento da legislação actualmente em vigor do sistema nacional de defesa da floresta contra incêndios, realizada uma campanha “Entre a cinza e o verde, você decide”, juntamente com a COFLORA (Cooperativa Florestal das Beiras). Nos três anos de funcionamento do GTF, foram também realizadas algumas acções junto da População Escolar, a exemplo das acções na Escola Secundária Adolfo Portela, na Escola Secundária Marques de Castilho, na EB2/3 Fernando Caldeira e na Escola P3 de Águeda. Esta última contou já com a participação da Equipa de Sapadores Florestais 04-161 Águeda, da qual a Câmara Municipal de Águeda é detentora.

Relativamente às licenças de mobilização do solo (D.L. N.º 139/89 – Acções de Destruição de Revestimento Vegetal Aterro ou Escavação), já da responsabilidade do GTF, continua a tentar-se condicionar a utilização de espécies florestais junto das habitações, fomentar o uso de espécies menos inflamáveis, divulgar as boas práticas florestais e outras acções que contribuam para um correcto ordenamento florestal e, previnam a floresta, contra incêndios.

Estando apresentada uma candidatura à medida 2.3.1.1. – Defesa da Floresta Contra Incêndios, do PRODER, prevê-se aquando da implementação do projecto caso obtenha aprovação, aproveitar as intervenções para sensibilizar os proprietários e produtores florestais para a problemática dos incêndios florestais. Quanto às faixas envolventes aos aglomerados populacionais, prevê-se no Dia Mundial da Árvore, juntamente com várias escolas da região e com o apoio das juntas de freguesia, converter alguns desses espaços de produção ocupados com eucalipto, em espaços de lazer, introduzindo folhosas autóctones menos combustíveis, a exemplo do Carvalho e do Castanheiro.

Não existindo dados suficientes para elaboração do diagnóstico preciso referido, definem-se de seguida as acções, metas e indicadores possíveis de implementar e que têm como objectivo fundamental a redução do número de ocorrências.

Objectivo estratégico:

- Educar e sensibilizar as populações;
- Melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações.
- Aumentar a capacidade de dissuasão e fiscalização.

Objectivo operacional:

- Sensibilização;
- Fiscalização.

Acção 1:

- Implementação de campanhas de sensibilização de acordo com os segmentos populacionais definidos pelas motivações e casualidade local (após elaboração da matriz diagnóstico);

➤ Descrição das acções

Elaboração da matriz diagnóstico (tabela 2).

Divulgação e distribuição de Folhetos de campanha, Programa de Voluntariado Jovem Para as Florestas enquadrados nos Planos de sensibilização de nível nacional, e outros a exemplo dos desenvolvidos recentemente pela Associação Florestal de Portugal (FORESTIS), Federação Nacional das Cooperativas de produtores Florestais (FENAFLORESTA), Federação Nacional dos Baldios (BALADI), União da Floresta

Mediterrânica (UNAC), Centro de Ecologia Aplicada Professor Baeta Neves e outros a designar.

Continuação do trabalho já desenvolvido a nível de escolas, juntas de freguesia, associações locais, autarquia (Tabela 3).

Metas:

Elaboração da matriz diagnóstico social até ao fim de 2009.

Realização de sessões de esclarecimento nas várias aldeias rurais

Indicadores:

N.º de aldeias com sessões de esclarecimento em 2009

Tabela 2 – Diagnóstico – Resumo dos comportamentos de Risco, Impactos e danos causados pelos mesmos.

Grupo-alvo	Diagnóstico - Resumo							
	Comportamento de Risco				Impacto e danos			
	O quê?	Como?	Onde (freguesia/local)?	Quando?	N.º de ocorrências	Área ardida	Danos	Custos
População geral	Queima de Sobrantes	Durante o Período Crítico	Várias freguesias do concelho	Período Crítico 2008				
Proprietário florestal								
Proprietário habitações inseridas no interface urbano/florestal	Queima de Sobrantes	Durante o Período Crítico	Várias freguesias do concelho	Período Crítico 2008				
Agricultores inseridos no interface agrícola/floresta								
Operadores de máquinas e equipamentos florestais/agrícolas								
Apicultores								
Automobilistas								
Turista/Campista								
Romeiro								
Caçadores								
Pastores								
Empresas peri-urbanas								

Tabela 3 – Algumas das actividades a desenvolver em função do comportamento de risco

ÁREA DE ACTUAÇÃO	GRUPO-ALVO	PERÍODO DE ACTUAÇÃO	ENTIDADE RESPONSÁVEL	MEIOS ENVOLVIDOS		ACTIVIDADE DESENVOLVIDA
				Recursos Humanos	Recursos Materiais	
Agadão, Belazaima, Castanheira, Préstimo, Macieira, Valongo e Macinhata	População rural	Janeiro-Maio	Gabinete Técnico Florestal	Técnico Florestal	Computador Portátil, Projector, Folhetos, Cartazes, Fotos	Divulgação de Medidas Cautelares de DFCl, Divulgação da legislação em vigor. Silvicultura preventiva.
Concelho de Águeda	População geral	Todo o ano	GTF, Fiscalização, GNR	Técnicos	Computador Portátil, Projector, Folhetos, Cartazes, Fotos	Legislação específica
Concelho de Águeda	População escolar	2 a 9 de Junho	CMA	Técnicos SF 04-161	Folhetos, Plantas, Equipamento dos SF	Semana do Ambiente
Concelho de Águeda	População geral	1 de Junho a 30 de Setembro	CMA/IPJ	Programa Voluntariado Jovem Para as Florestas	Binóculos, Bussola, Cartografia DFCl, Comunicação, Folhetos Informativos	Vigilância e Detecção de Incêndios
Concelho de Águeda	Produtores e Proprietários Florestais	Todo o ano	CMA/Empresas de Celulose/COFLORA	Técnicos	Máquinaria diversa.	Divulgação das Boas Práticas Florestais.

Acção 2:

- Definir áreas críticas e prioritárias de fiscalização, tendo em consideração a identificação das principais causas e motivações de incêndio, o valor dos espaços florestais, o risco de ignição, as freguesias de risco, os dias da semana e os períodos do dia de maior risco.

➤ Descrição das acções

Sessões de divulgação da legislação actual (Exemplo do Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho alterado pelo Decreto-Lei n.º 17/2009 de 14 de Janeiro), salientando o correcto

uso do fogo e outras actividades de índole humana que acarretem risco de incêndio. Estas sessões serão também enquadradas na acção anterior.

Metas:

Realização de sessões de esclarecimento no concelho.

Indicadores:

N.º de freguesias com sessões de esclarecimento em 2009

METAS, RESPONSABILIDADES E ORÇAMENTOS

Tabela 4 – Metas e Indicadores do Eixo 2

ACÇÃO	METAS	UNIDADES	INDICADORES				
			2009	2010	2011	2012	2013
1. Implementação de campanhas de sensibilização de acordo com os segmentos populacionais definidos pelas motivações e casualidade local.	Sessões de esclarecimento nas várias aldeias rurais	N.º	5	5	5	5	1
2. Definir áreas críticas e prioritárias de fiscalização, tendo em consideração a identificação das principais causas e motivações de incêndio, o valor dos espaços florestais, o risco de ignição, as freguesias de risco, os dias da semana e os períodos do dia de maior risco	Sessões de divulgação da legislação actual	N.º	2	2	2	2	2

Tabela 5 – Orçamento e Responsáveis

ACÇÃO	METAS	ORÇAMENTO (€)					RESPONSÁVEIS
		2009	2010	2011	2012	2013	
Acção 1	Sessões de esclarecimento nas várias aldeias rurais	3,000.00*	500.00	500.00	500.00	100.00	CMA, Bombeiros, GNR, COFLORA
Acção 2	Sessões de divulgação da legislação actual	200.00	200.00	200.00	200.00	200.00	
TOTAL		3,200.00	700.00	700.00	700.00	300.00	

* Inclui Aquisição de material informático

III ° Eixo estratégico – Melhoria da eficácia e da gestão de incêndios

De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º65/2006, os principais factores críticos de sucesso intrínsecos ao combate estendido são a capacidade de comando das operações e da coordenação das várias entidades envolvidas, bem como de mobilização tempestiva dos meios necessários e a adopção da tática adequada. No apoio a essa capacidade de comando do teatro das operações está um adequado sistema de comunicações.

O conhecimento dos meios e recursos disponíveis, assim como a avaliação das necessidades para o concelho em causa e a coordenação dos agentes da DFCI são factores que contribuem largamente para o sucesso e capacidade de resposta a um possível incêndio florestal.

Foram definidos alguns objectivos, todos eles contribuindo para melhorar a eficácia do ataque e da gestão dos incêndios. Para cada um deles foram associadas um conjunto de acções que irão permitir uma maior operacionalização dos mesmos.

Objectivo estratégico:

- Articulação dos sistemas de vigilância e detecção com os meios de 1ª intervenção;
- Reforço da capacidade de 1ª intervenção;
- Reforço do ataque ampliado;
- Melhoria da eficácia do rescaldo e vigilância pós incêndio.

Objectivo operacional:

- Estruturar e gerir a vigilância e a detecção como um sistema integrado;
- Estruturar o nível municipal e distrital de 1.ª intervenção;
- Reforçar a eficácia do combate terrestre ao nível municipal e distrital;
- Garantir a correcta e eficaz execução do rescaldo;
- Garantir a correcta e eficaz execução da vigilância após rescaldo.

Acções:

- Executar a inventariação dos meios e recursos existentes e o respectivo plano de reequipamento;
- Identificar todos os sistemas de vigilância e detecção, responsabilidades, procedimentos e objectivos;
- Elaborar cartas de visibilidade para os postos de vigia;
- Definir procedimentos de mobilização de meios para cada nível de alerta.

Todas as acções, metas e indicadores assim como o plano orçamental e entidades responsáveis correspondentes ao Eixo 3 – Melhoria da eficácia e Gestão de Incêndios, estão descritas entre o Anexos I.28 e o Anexo I.42. Os mesmos estão devidamente ilustrados com a respectiva Cartografia. Pretende-se assim uma fácil e rápida pesquisa de todas as “peças” que fazem parte deste PMDFCI.

IV ° Eixo estratégico – Recuperar e reabilitar os ecossistemas

Tal como referido na Resolução de Conselho de Ministros n.º 65 de 26 de Maio de 2006, mais concretamente na alínea 3.4 (Recuperar e reabilitar ecossistemas), a recuperação de áreas ardidas deverá ter em vista o aumento futuro da sua resiliência e deve desenvolver-se em dois tempos. Um primeiro, relacionado com a protecção dos recursos e infra-estruturas e outro de médio prazo dirigido para a requalificação dos espaços florestais dentro dos princípios da DFCI.

Neste quarto eixo estratégico descrevem-se assim os objectivos, acções, metas e indicadores para recuperar e reabilitar os ecossistemas após ocorrência de grandes incêndios.

Objectivo estratégico: Recuperar e reabilitar os ecossistemas.

Objectivo operacional:

- Avaliação e mitigação dos impactos causados pelos incêndios e implementação de estratégias de reabilitação a longo prazo.

Acções:

- Elaboração e execução de planos de mitigação dos impactos causados pelos incêndios.

Metas:

Elaboração de um plano de mitigação dos impactos causados pelos incêndios por cada incêndio com área ardida superior a 500 hectares.

Indicadores:

N.º de Planos de Mitigação igual ao n.º de incêndios superiores a 500 hectares.

Tal como descrito no Capítulo 5, Caderno II deste PMDFCI, e face às características da mancha florestal do concelho, a ocorrência de grandes incêndios é muito comum. A exemplo do ocorrido em 1986 consumindo aproximadamente 5000 hectares, nos anos de 1991 e 1992 com respectivamente 1800 e 2000 hectares consumidos, no ano 2000 com 1461 hectares, no ano de 2004 com 1000 hectares e muito recentemente (ano de 2005) com uma área superior a 3000 hectares. Face a este panorama e dado os impactos negativos que os incêndios causam nos ecossistemas, será necessário sensibilizar e aconselhar os vários intervenientes no sector florestal quanto às medidas de gestão pós-incêndio para a extracção de madeira queimada e protecção do solo contra a erosão.

Esta acção compreende a elaboração de um plano de mitigação de impactos, procedendo a um levantamento das situações de maior risco após incêndio. Plano a desenvolver pelo Gabinete técnico Florestal em colaboração com a DRGF e outras entidades especializadas para o efeito, onde após o levantamento das situações e a determinação das técnicas mais adequadas se procede à execução de acções de mitigação, tais como:

- Criação de pequenas barreiras usando para o efeito troncos caídos, os quais permitirão reduzir a velocidade da água de escorrência, aumentar a infiltração, evitar a perda de sedimentos e permitir a retenção das cinzas.
- Aplicação de resíduos orgânicos (Mulch), usados estes para aumentar a cobertura do solo, reduzindo o impacto causado pela chuva e a erosão, caso se revele necessário
- Criação de oportunidades de infiltração, tal como romper a camada de solo repelente à água (raras vezes possui uma espessura superior a 10 cm) que se encontra imediatamente por baixo da camada de cinzas. Esta acção vai permitir um aumento da taxa de infiltração de água no solo e acumulação de cinzas.

Para este efeito existe já um manual¹ de procedimentos elaborado pela AFN, o qual deverá ser divulgado pelo Gabinete Técnico Florestal aos proprietários e produtores florestais (acção que poderá ser enquadrada nas campanhas de sensibilização acima referidas).

Para a implementação de estratégias de reabilitação a médio/longo prazo, em todas as áreas aridas superiores a 500 hectares deverão ser elaborados Planos de Reabilitação dos Ecossistemas, os quais contemplarão as orientações estratégicas do Conselho de Reflorestação, as indicações do Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Litoral e as recomendações do INAG e do Instituto Florestal Europeu (nomeadamente as do Centro PHOENIX).

¹ GESTÃO PÓS-FOGO: EXTRACÇÃO DA MADEIRA QUEIMADA E PROTECÇÃO DA FLORESTA CONTRA A EROSIÃO
 Fonte: <http://www.dgrf.min-agricultura.pt/v4/dgf/pub.php?ndx=2220>

V ° Eixo estratégico – Adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz.

Para concretizar os quatro eixos anteriormente divulgados será necessário integrar os esforços de múltiplas instituições e agentes envolvidos na DFCI.

De acordo com a Resolução de Conselho de Ministros n.º65 de 26 de Maio de 2006, essa integração requer uma organização que viabilize o trabalho de equipa e avalie os resultados das suas acções. A atribuição de novas responsabilidades, no âmbito da DFCI, à AFN, à GNR e à ANPC obriga que em cada uma daquelas entidades seja definida uma forma de organização interna capaz de satisfazer, de forma consequente, com elevado nível de resposta no cumprimento das missões que lhe são atribuídas.

Desta forma, organização e ligação institucional são duas áreas chave para o sucesso da estrutura, que assenta em três níveis, o Municipal, Distrital e Nacional, e, em cada um deles, são estabelecidas as ligações institucionais entre as organizações que mais directamente estão envolvidas no Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios (SDFCI).

Ao nível municipal, no que se refere à definição de políticas e orientações no âmbito da DFCI, a Comissão Municipal de Defesa da Floresta é o elo de ligação das várias entidades, sendo o PMDFCI o instrumento orientador das várias acções. Anualmente, o SMPC deve assentar a sua actividade da vigilância, detecção, fiscalização, 1ª intervenção e combate, num plano expedito de carácter operacional municipal (POM) mobilizando e tirando partido de todos os agentes na área de influência municipal. (alínea 3.5.4, Resolução de Conselho de Ministros n.º65 de 26 de Maio de 2006).

Com a elaboração do POM, o SMPC irá garantir a coordenação de todas as operações e forças, de socorro, emergência e assistência e consequentemente da actividade operacional, garantir a ligação operacional permanente do município ao CDOS, e o apoio dos órgãos às operações de socorro, emergência e assistência.

Esta estrutura, na dependência do Presidente da Câmara Municipal, irá permitir acompanhar de perto todo o trabalho de planeamento da prevenção e sua operacionalização das acções de silvicultura preventiva (nomeadamente a limpeza de matos e a limpeza e beneficiação de caminhos, criação de zonas de descontinuidade), o acesso às manchas florestais, propondo medidas para a beneficiação de estruturas de apoio ao combate aos incêndios (rede viária, rede divisional e pontos de água).

Assim, em sede da CMDF, será possível operacionalizar as acções de DFCI, integrar a componente da sensibilização e formação junto das populações, a implementar pelas juntas de freguesia, para a tomada de consciência de práticas erradas do uso do fogo e da necessidade da implementação de medidas de auto-defesa, e o aumento da fiscalização por parte do SEPNA/GNR.

Para este último e quinto eixo estratégico – adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz, definem-se os seguintes objectivos e metas:

Objectivo estratégico: Operacionalizar a Comissão Municipal de Defesa da Floresta.

Objectivo operacional:

- Fomentar as operações de DFCI e garantir o necessário apoio técnico e logístico.

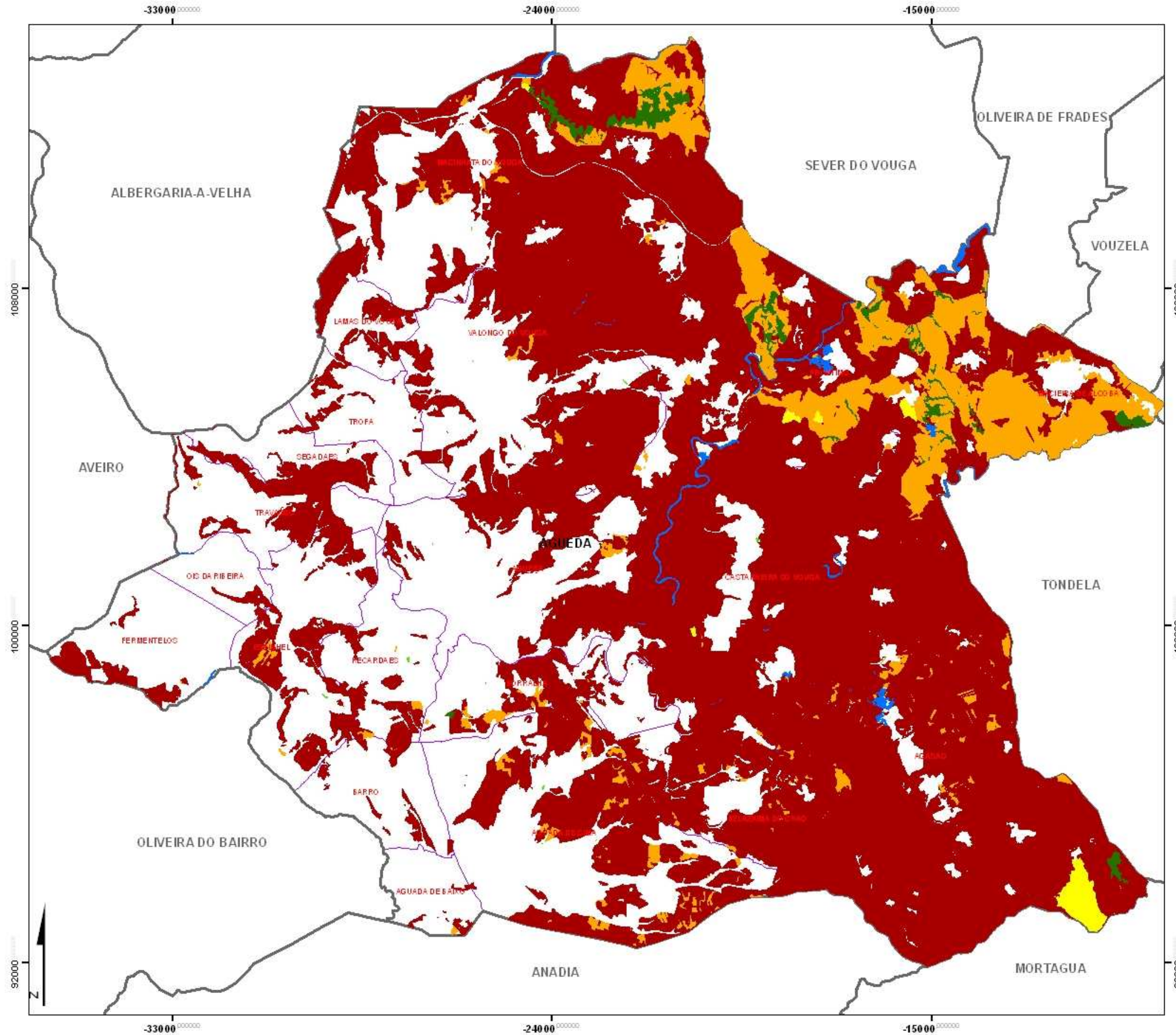
Acções:

- Integrar o planeamento anual de cada entidade, tendo também em conta a visão supramunicipal, enquadrando o mesmo no plano expedito de carácter operacional municipal (POM) até ao dia 15 de Abril de cada ano (a estrutura tipo do Plano Operacional Municipal a adoptar, encontra-se descrita no anexo A da Resolução do Conselho de Ministros n.º 65 de 26 de Maio de 2006).

Metas:

Elaboração de um plano expedito anual de carácter operacional municipal (POM).

I.4. Anexos



CARTA DOS COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS DO CONCELHO DE ÁGUEDA

Legenda:

Limites Administrativos

- Freguesias
- Concelho de Águeda
- Concelhos Limitrofes

Modelos de Combustível


- Modelo 2
- Modelo 4
- Modelo 5
- Modelo 8
- Modelo 9
- Modelo 11

Sistema Hayford-Guass
Datum 73
Elipsóide de Hayford
Projeção Cartográfica Gauss-Kruger

Data:
Março 2009

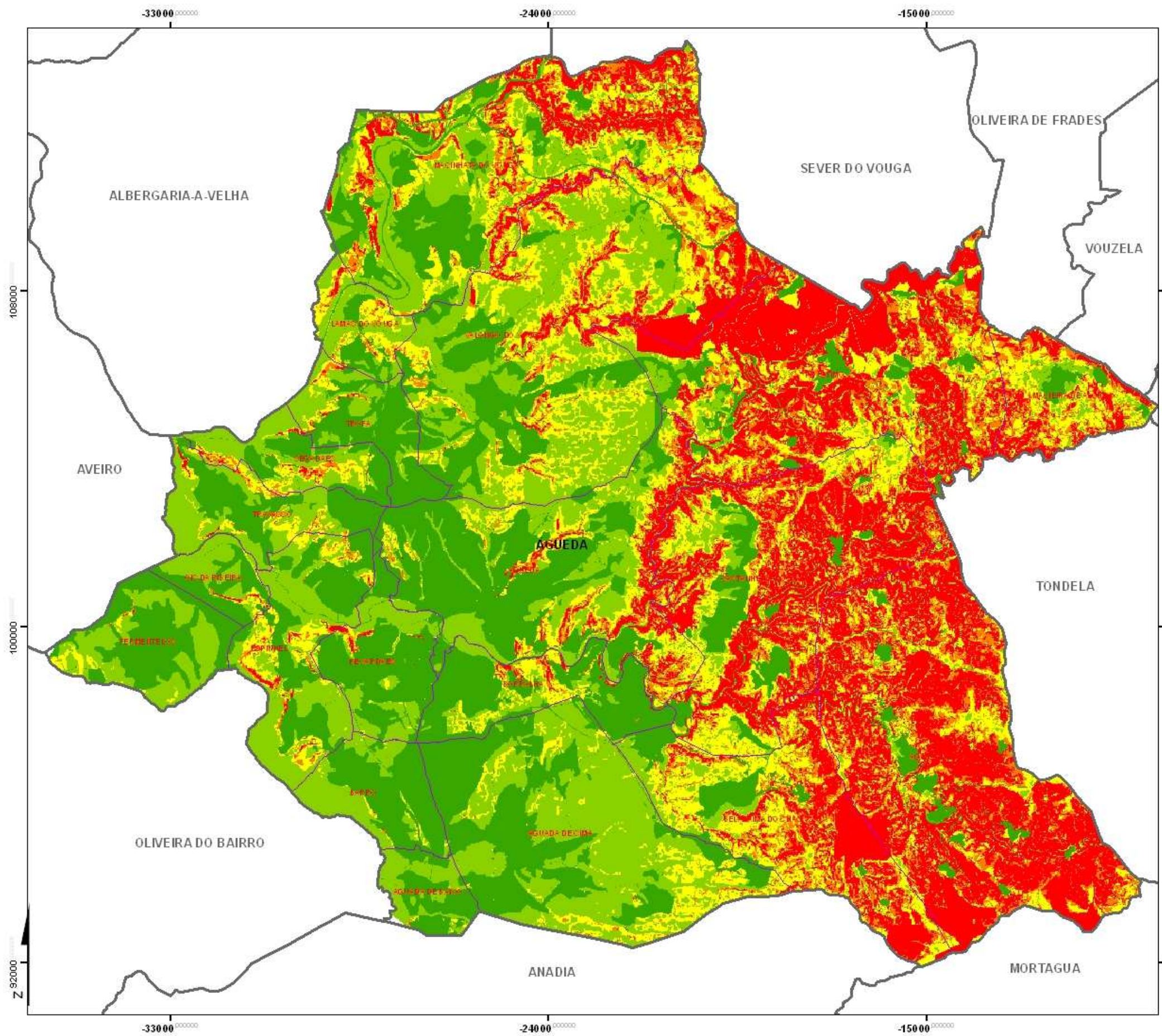
Fonte:
<http://www.igeo.pt/caop.htm>
AFN, CELBI, ORTOS 2007

ÁGUEDA



**CÂMARA MUNICIPAL
GABINETE TÉCNICO
FLORESTAL**

ANEXO 1
CADERNO 1



CARTA DE PERIGOSIDADE DE INCÊNDIO FLORESTAL

Legenda:

- Limites Administrativos
- Freguesias
 - Concelho de Águeda
 - Concelhos Limitrofes

Perigosidade

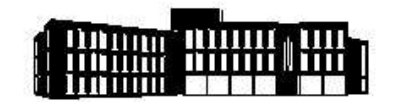
- Muito Baixa
- Baixa
- Média
- Alta
- Muito Alta

Sistema Hayford-Guass
Datum 73
Elipsóide de Hayford
Projeção Cartográfica Gauss-Kruger

Data:
Março de 2009

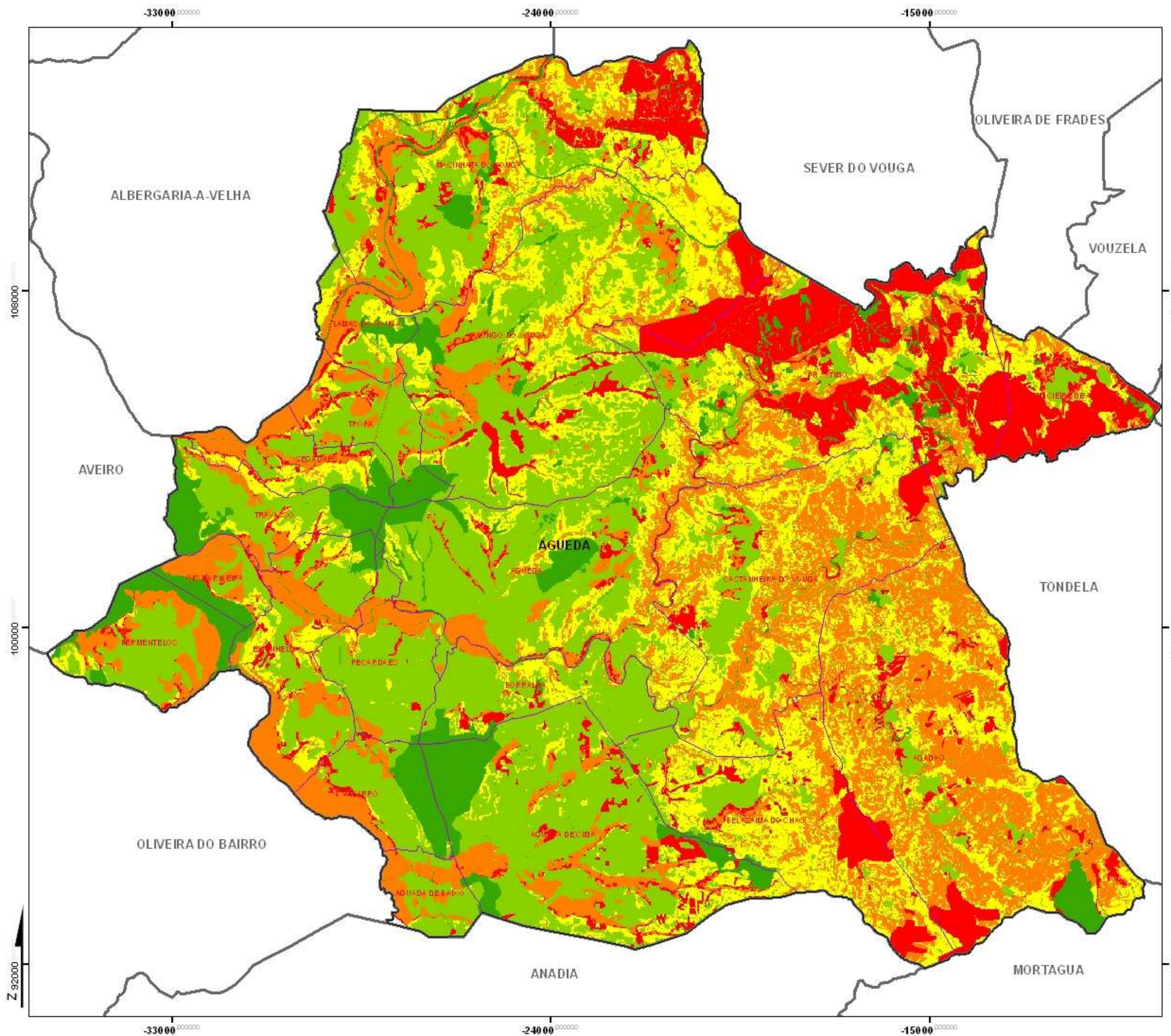
Fonte:
<http://www.igeo.pt>
AFN, CELBI, ORTOS 2007

ÁGUEDA






**CÂMARA MUNICIPAL
GABINETE TÉCNICO
FLORESTAL**

**ANEXO 2
CADERNO 1**



CARTA DE RISCO DE INCÊNDIO FLORESTAL

Legenda:

- Limites Administrativos
-  Freguesias
 -  Concelho de Águeda
 -  Concelhos Limitrofes

Risco

-  Muito Baixa
-  Baixa
-  Média
-  Alta
-  Muito Alta

Sistema Hayford-Gauss
 Datum 73
 Elipsóide de Hayford
 Projecção Cartográfica Gauss-Kruger

Data:
 Março 2009

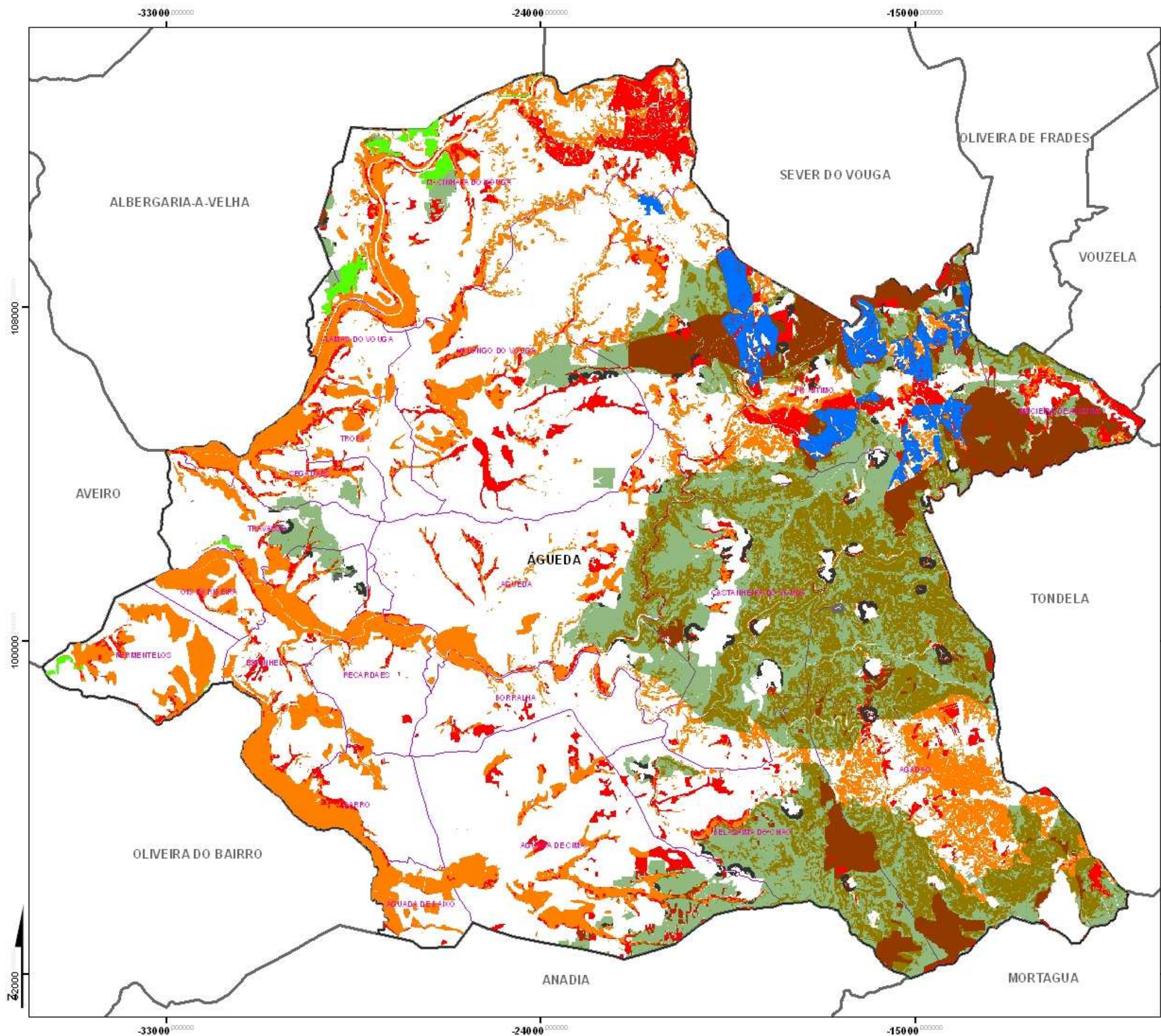
Fonte:
<http://www.igeo.pt>
 AFN, CELBI, ORTOS 2007

AGUEDA



**CÂMARA MUNICIPAL
 GABINETE TÉCNICO
 FLORESTAL**

**ANEXO 3
 CADERNO 1**



CARTA DE PRIORIDADES DE DEFESA

Legenda:

Limites Administrativos

- Freguesias
- Concelho de Águeda
- Concelhos Limitrofes

Prioridades de defesa

- Zonas envolventes a os bens e infra-estruturas
- Áreas da Rede Natura 2000
- Perímetros Florestais
- Manchas florestais contínuas superiores a 50 ha

Risco de Incêndio

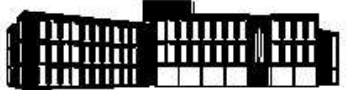
- Alto
- Muito Alto

Sistema Hayford-Guass
Datum 73
Elipsóide de Hayford
Projeção Cartográfica Gauss-Kruger

Data:
Março de 2009

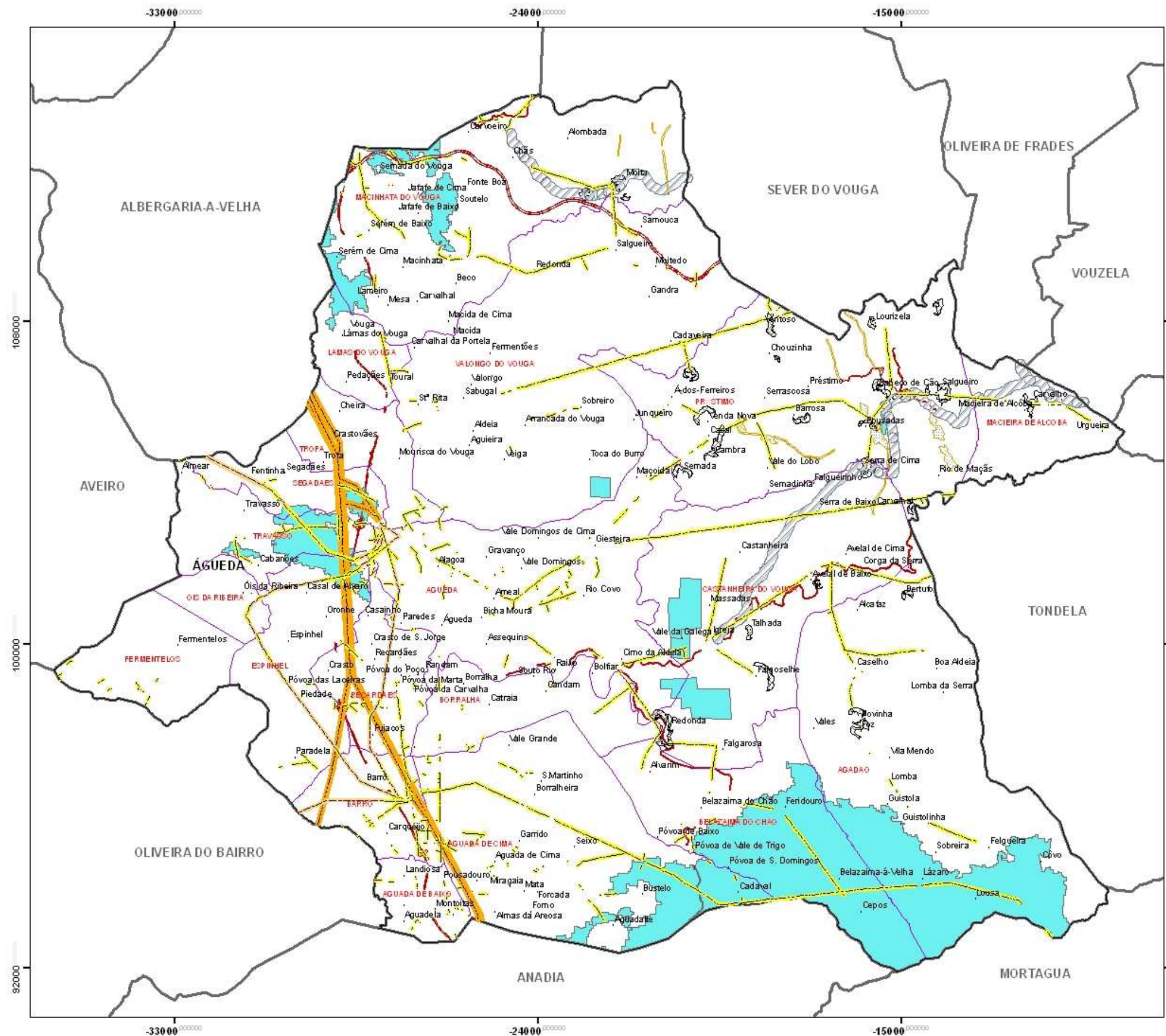
Fonte:
<http://www.igeo.pt>
AFN, CELBI, ORTOS 2007

ÁGUEDA



CÂMARA MUNICIPAL
GABINETE TÉCNICO
FLORESTAL

ANEXO 4
CADERNO 1



CARTA DE FAIXAS E MOSAICOS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL DO CONCELHO DE ÁGUEDA

Legenda:

Limites Administrativos

- Freguesias
- Concelho de Águeda
- Concelhos Limitrofes

Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível

- 002 - Faixa exterior de proteção aos aglomerados populacionais
- 004 - Faixa lateral de proteção contígua à rede viária florestal
- 006 - Rede Primária
- 009 - rede terciária (quilómetros perimetrais)
- 010 - Faixas correspondentes às LAT e LMT
- 011 - terrenos parcelados por lotes em 2005/2006


- 007 - Linha eléctrica em média tensão
- 007 - Linha eléctrica em alta tensão
- 007 - Linha eléctrica em média alta tensão

Sistema Hayford-Guass
Datum 73
Elipsóide de Hayford
Projeção Cartográfica Gauss-Kruger

Data:
Março 2009

Fonte:
<http://www.igeo.pt>
AFN, ORTOS 2007

ÁGUEDA



CÂMARA MUNICIPAL
GABINETE TÉCNICO
FLORESTAL

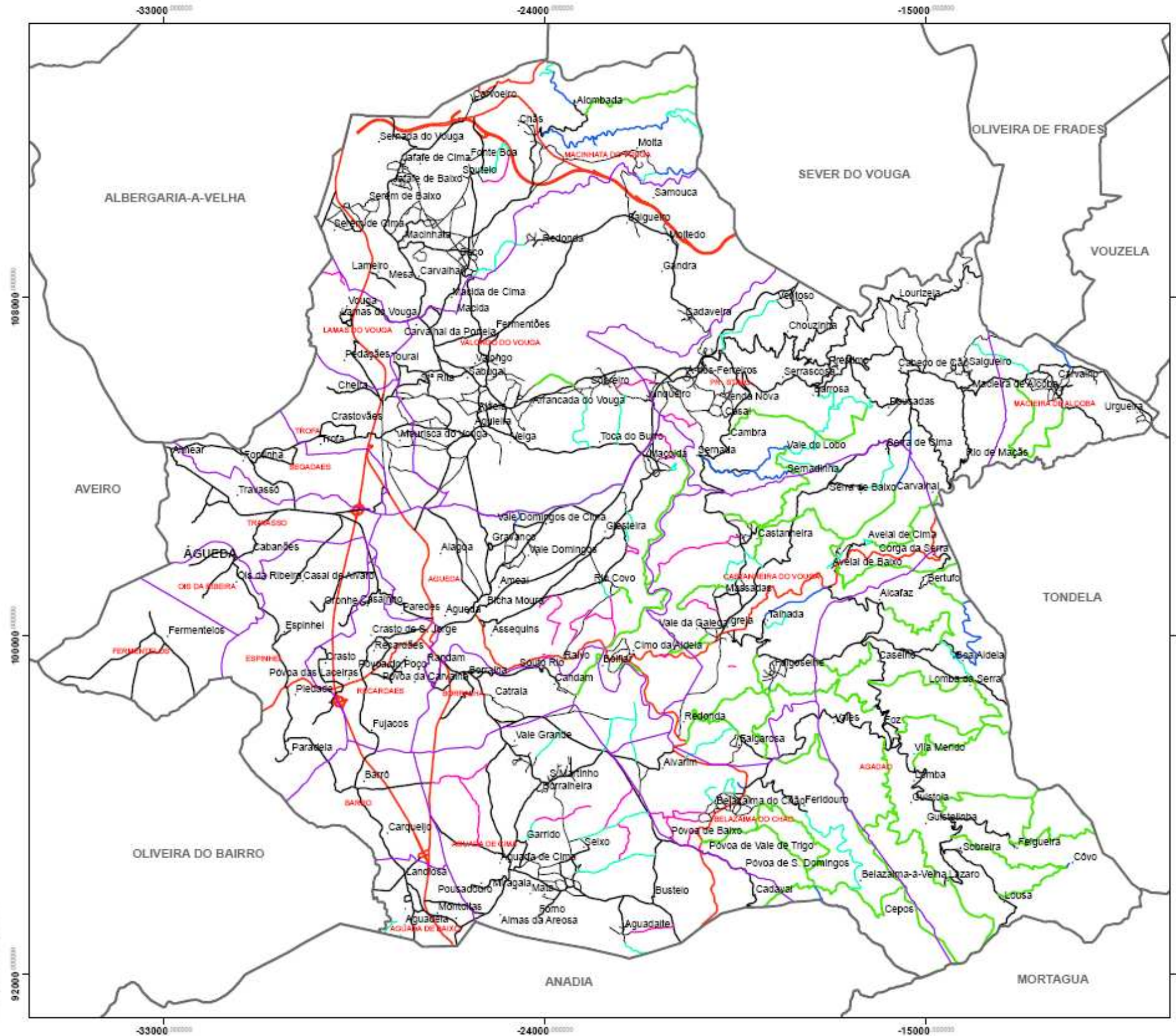
ANEXO 5
CADERNO 1

ANEXO I.6 – Distribuição por freguesia da área ocupada por descrição de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível.

FREGUESIA	CÓDIGO DA DESCRIÇÃO DA FAIXA/MOSAICO	DESCRIÇÃO DA FAIXA/MOSAICO	ÁREA	UNIDADE
Macieira de Alcoba	002	Aglomerados populacionais	7.68	há
	004	Rede Viária	14.87	há
	008	Rede Primária	86.61	ha
	010	Rede eléctrica de média tensão	2.6	ha
	Sub-Total			119.44
Prestimo	002	Aglomerados populacionais	80.57	há
	004	Rede Viária	13.15	há
	008	Rede Primária	146.99	ha
	009	Rede Terciária de FGC	62.61	há
	010	Rede eléctrica de média tensão	15.28	há
	Sub-Total			318.60
Castanheira	002	Aglomerados populacionais	37.89	há
	004	Rede Viária	16	há
	008	Rede Primária	163.54	ha
	010	Rede eléctrica de média tensão	30.13	há
	Sub-Total			247.56
Agadão	002	Aglomerados populacionais	16.5	há
	004	Rede Viária	21.73	ha
	010	Rede eléctrica de média tensão	26.50	há
	011	Mosaico de gestão de combustível	1381.00	há
	Sub-Total			1445.73
Belazaima do Chão	004	Rede Viária	12.5	há
	010	Rede eléctrica de média tensão	11.73	há
	011	Mosaico de gestão de combustível	1082.00	há
	Sub-Total			1106.23
Macinhata do Vouga	002	Aglomerados populacionais	12.84	há
	004	Rede Viária	22.4	ha
	005	Rede ferroviária	2.00	há
	008	Rede Primária	167.29	ha
	009	Rede Terciária de FGC	6.28	há
	010	Rede eléctrica de média tensão	10.50	há
	011	Mosaico de gestão de combustível	204.00	há
	Sub-Total			425.31
Valongo do Vouga	002	Aglomerados populacionais	0.00	ha
	004	Rede Viária	7.40	ha
	009	Rede Terciária de FGC	11.40	há
	010	Rede eléctrica de média tensão	17.28	há
	Sub-Total			24.68
Lamas do Vouga	004	Rede viária	2.40	há
	010	Rede eléctrica de média tensão	63.00	há
	011	Mosaico de gestão de combustível	2.64	há
	Sub-Total			68.04
Trofa	004	Rede viária	1.6	ha

	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	4.00	há
	Sub-Total		5.60	Há
Segadães	004	Rede viária	1.2	ha
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	3.21	há
	Sub-Total		4.41	há
Travassô	004	Rede viária	1.6	ha
	011	Mosaico de gestão de combustível	178.48	Há
	Sub-Total		180.08	há
Espinhel	004	Rede Viária	0.00	ha
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	0.70	há
	010	Rede eléctrica de média tensão	2.50	há
	Sub-Total		3.20	há
Recardães	004	Rede viária	1.8	há
	010	Rede eléctrica de média tensão	3.30	há
	Sub-Total		5.10	há
Águeda	004	Rede viária	9.00	há
	010	Rede eléctrica de média tensão	20.00	há
	Sub-Total		29.00	há
Borralha	010	Rede eléctrica de média tensão	2.63	há
	Sub-Total		2.63	há
Barrô	004	Rede viária	4.4	há
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão		há
	Sub-Total		4.4	há
Aguada de Cima	010	Rede eléctrica de média tensão	12.69	há
	011	Mosaico de gestão de combustível	543.00	há
	Sub-Total		555.69	há




TOTAL 002	155.48	há
TOTAL 004	130.05	há
TOTAL 005	2.00	há
TOTAL 007	7.91	há
TOTAL 008	564.43	há
TOTAL 009	68.89	há
TOTAL 010	218.14	há
TOTAL 011	3391.12	há
TOTAL FGC/MOSAICOS	3984.99	há






CARTA DA REDE VIÁRIA DO CONCELHO DE ÁGUEDA

Legenda:






Limites Administrativos

-  Freguesias
-  Concelho de Águeda
-  Concelhos Limitrofes

Rede Viária

-  Plano Rodoviário Nacional
-  Rede de Estradas Municipais
-  Outras Redes Privadas e Públicas

Rede Viária Florestal

-  1º ORDEM SUB-TIPO A
-  1º ORDEM SUB-TIPO B
-  2º ORDEM
-  3º ORDEM
-  Sem classificação

Sistema Hayford-Guass
 Datum 73
 Elipsóide de Hayford
 Projecção Cartográfica Gauss-Kruger

Data:
 OUTUBRO de 2007

Fonte:
<http://www.igeo.pt/caop.htm>
 DGRF, CELBI, ORTOS 2004,
 Cartografia 10000

ÁGUEDA



**CÂMARA MUNICIPAL
 GABINETE TÉCNICO
 FLORESTAL**

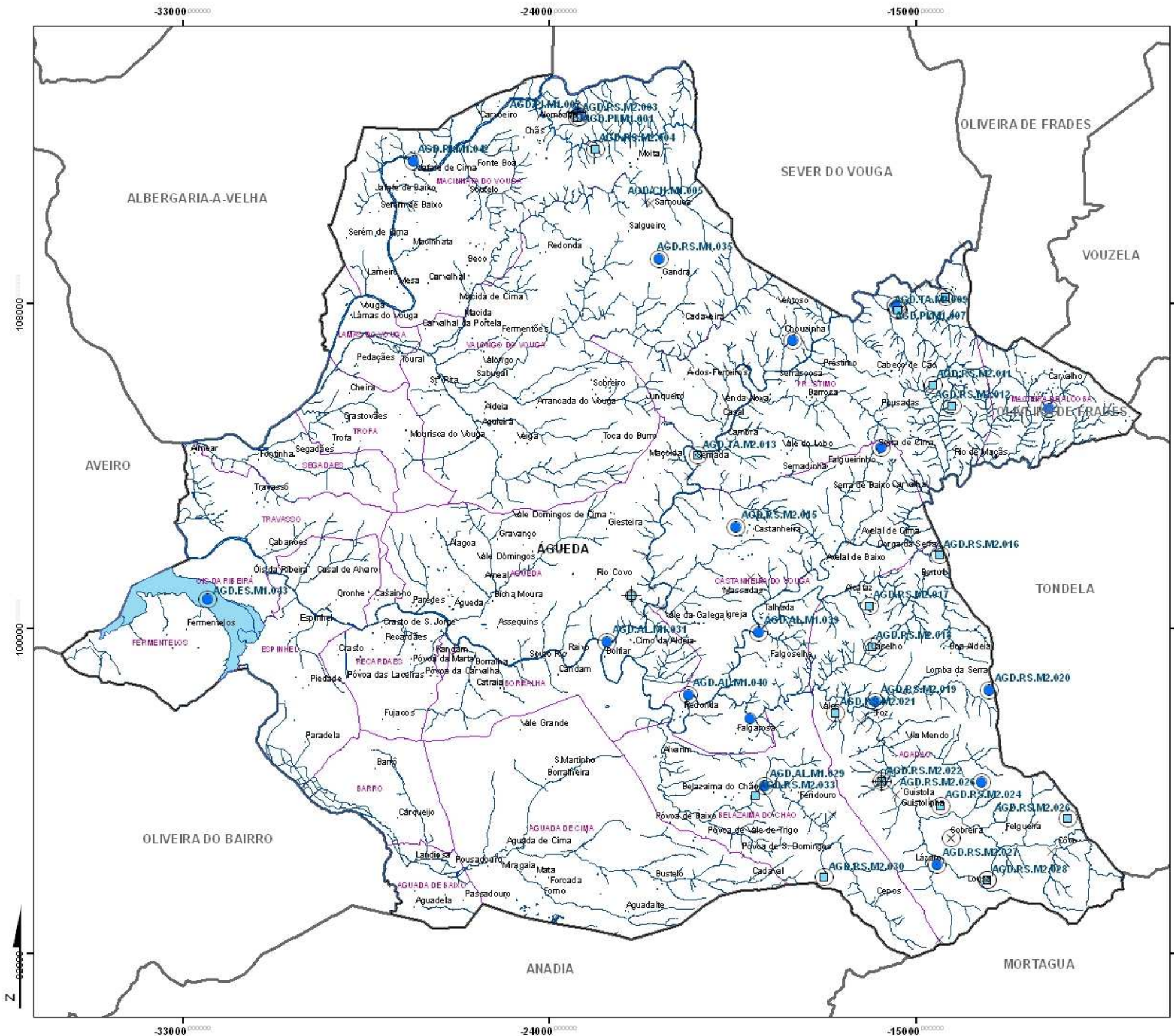
**ANEXO 7
 CADERNO 1**

ANEXO I.8 – Distribuição por freguesia da rede viária

Freguesia	Código da Descrição da RV	Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades	
Maceira de Alcôba	REM	Rede de Estradas Municipais	7844.12	m	
	RVF	Rede Viária Florestal – 1.ª ordem, subtipo a	4901.2	m	
			72.64	%	
		Rede Viária Florestal – 1.ª ordem, subtipo b	831.55	m	
			12.32	%	
		Rede Viária Florestal – 2.ª ordem	1014.84	m	
			15.04	%	
	Total de RVF (1ª+2ª ordem)			6747.59	m
	ORP	Outras redes privadas e publicas	6207.17	m	
Sub-Total da Rede Viária (m)			20798.88	m	
Préstimo	PNR	Rede de Estradas Regionais incluídas no PNR	5051.32	m	
	REM	Rede de Estradas Municipais	48791.48	m	
	RVF	Rede Viária Florestal – 1.ª ordem, subtipo a	6251.82	m	
			41.98	%	
		Rede Viária Florestal – 1.ª ordem, subtipo b	3469.6	m	
			23.30	%	
		Rede Viária Florestal – 2.ª ordem	4057.77	m	
			27.25	%	
	Rede Viária Florestal – 3.ª ordem	1114.44	m		
		7.48	%		
Total de RVF (1ª+2ª+3ª ordem)			14893.63	m	
ORP	Outras redes privadas e publicas	26144.15	m		
Sub-Total da Rede Viária (m)			94880.58	m	
Macinhata do Vouga	PNR	Rede de Estradas Regionais incluídas no PNR	27164.33	m	
	REM	Rede de Estradas Municipais	25944.04	m	
	RVF	Rede Viária Florestal – 1.ª ordem, subtipo a	3148.07	m	
			17.09	%	
		Rede Viária Florestal – 1.ª ordem, subtipo b	7188.46	m	
			39.03	%	
		Rede Viária Florestal – 2.ª ordem	6996.95	m	
			37.99	%	
	Rede Viária Florestal – 3.ª ordem	1084.88	m		
		5.89	%		
Total de RVF (1ª+2ª+3ª ordem)			18418.36	m	
ORP	Outras redes privadas e publicas	34007.35	m		
Sub-Total da Rede Viária (m)			105534.08	m	
Valongo do Vouga	PNR	Rede de Estradas Regionais incluídas no PNR	10482.31	m	
	REM	Rede de Estradas Municipais	40093.84	m	
	RVF	Rede Viária Florestal – 1.ª ordem, subtipo a	1038.24	m	
			14.65	%	
		Rede Viária Florestal – 1.ª ordem, subtipo b	613.16	m	
			8.65	%	
Rede Viária Florestal – 2.ª ordem	5042.48	m			

			71.15	%
		Rede Viária Florestal – 3.ª ordem	393.36	m
			5.55	%
		Total de RVF (1º+2º+3º ordem)	7087.24	m
	ORP	Outras redes privadas e publicas	27842.37	m
		Sub-Total da Rede Viária (m)	85505.76	m
Castanheira do Vouga	PNR	Rede de Estradas Regionais incluídas no PNR	11204.72	m
	REM	Rede de Estradas Municipais	22186.77	m
	RVF	Rede Viária Florestal – 1.ª ordem, subtipo a	25877.86	m
			63.25	%
		Rede Viária Florestal – 1.ª ordem, subtipo b	4265.79	m
			10.43	%
		Rede Viária Florestal – 2.ª ordem	6909.75	m
			16.89	%
	Rede Viária Florestal – 3.ª ordem	3862.22	m	
		9.44	%	
	Total de RVF (1º+2º+3º ordem)	40915.62	m	
ORP	Outras redes privadas e publicas	14802.31	m	
	Sub-Total da Rede Viária (m)	89109.42	m	
Belazaima do Chão	PNR	Rede de Estradas Regionais incluídas no PNR	4048.55	m
	REM	Rede de Estradas Municipais	7626.5	m
	RVF	Rede Viária Florestal – 1.ª ordem, subtipo a	20396.33	m
			60.19	%
		Rede Viária Florestal – 1.ª ordem, subtipo b	1536.51	m
			4.53	%
		Rede Viária Florestal – 2.ª ordem	8494.13	m
			25.07	%
	Rede Viária Florestal – 3.ª ordem	3461.28	m	
		10.21	%	
	Total de RVF (1º+2º ordem)	33888.25	m	
ORP	Outras redes privadas e publicas	7724.06	m	
	Sub-Total da Rede Viária (m)	53287.36	m	
Agadão	PNR	Rede de Estradas Regionais incluídas no PNR	660.7	m
	REM	Rede de Estradas Municipais	33371.12	m
	RVF	Rede Viária Florestal – 1.ª ordem, subtipo a	47731.47	m
			86.33	%
		Rede Viária Florestal – 1.ª ordem, subtipo b	6266.24	m
			11.33	%
	Rede Viária Florestal – 2.ª ordem	1294.43	m	
		2.34	%	
	Total de RVF (1º+2º ordem)	55292.14	m	
ORP	Outras redes privadas e publicas	1921.62	m	
	Sub-Total da Rede Viária (m)	91245.58	m	
Aguada de Baixo	PNR	Rede de Estradas Regionais incluídas no PNR	2453.57	m
	REM	Rede de Estradas Municipais	7859.98	m
	RVF	Rede Viária Florestal – 2.ª ordem	522.37	m
				%
	Sub-Total da Rede Viária (m)	10835.92	m	

Águeda de Cima	PNR	Rede de Estradas Regionais incluídas no PNR	3551.84	m
	REM	Rede de Estradas Municipais	33413.85	m
	RVF	Rede Viária Florestal – 1.ª ordem, subtipo a	564.71	m
			3.78	%
		Rede Viária Florestal – 2.ª ordem	5979.8	m
			40.07	%
		Rede Viária Florestal – 3.ª ordem	8380.39	m
			56.15	%
		Total de RVF (1ª+2ª+3ª ordem)	14924.9	m
ORP	Outras redes privadas e publicas	14205.63	m	
	Sub-Total da Rede Viária (m)	66096.22	m	
Borralha	PNR	Rede de Estradas Regionais incluídas no PNR	2208.2	m
	REM	Rede de Estradas Municipais	9771.7	m
	RVF	Rede Viária Florestal – 1.ª ordem, subtipo a	1486.6	m
			39.12	%
		Rede Viária Florestal – 2.ª ordem	2313.16	m
			60.88	%
		Total de RVF (1ª+2ª ordem)	3799.76	m
	ORP	Outras redes privadas e publicas	3059.78	m
	Sub-Total da Rede Viária (m)	18839.44	m	
Águeda	PNR	Rede de Estradas Regionais incluídas no PNR	18490.89	m
	REM	Rede de Estradas Municipais	24613.52	m
	RVF	Rede Viária Florestal – 1.ª ordem, subtipo a	9272.94	m
			43.51	%
		Rede Viária Florestal – 1.ª ordem, subtipo b	781.8	m
			3.67	%
		Rede Viária Florestal – 2.ª ordem	2537.16	m
			11.90	%
		Rede Viária Florestal – 3.ª ordem	9743.31	m
			45.71	%
		Total de RVF (1ª+2ª ordem)	21313.38	m
	ORP	Outras redes privadas e publicas	15883.37	m
		Sub-Total da Rede Viária (m)	80301.16	m
	Total da rede viária (m)	716434.4	m	



CARTA DA REDE DE PONTOS DE ÁGUA DO CONCELHO DE ÁGUEDA - ACESSIBILIDADE E OPERACIONALIDADE

Legenda:

- Limites Administrativos
- Freguesias
- Concelho de Águeda
- Concelhos Limitrofes

Rede de Pontos de Água

- Rios e Ribeiras
- Outras linhas de água

CLASSE DOS PONTOS DE ÁGUA

- Mistos
- Terrestres

OPERACIONALIDADE

- INOPERACIONAIS
- Operacional
- Falta de água
- Ausência de controlo de vegetação

Sistema Hayford-Guass
Datum 73
Elipsóide de Hayford
Projeção Cartográfica Gauss-Kruger

Data:
Março de 2009

Fonte:
<http://www.igeo.pt>
AFN CELBI, ORTOS 2007

ÁGUEDA

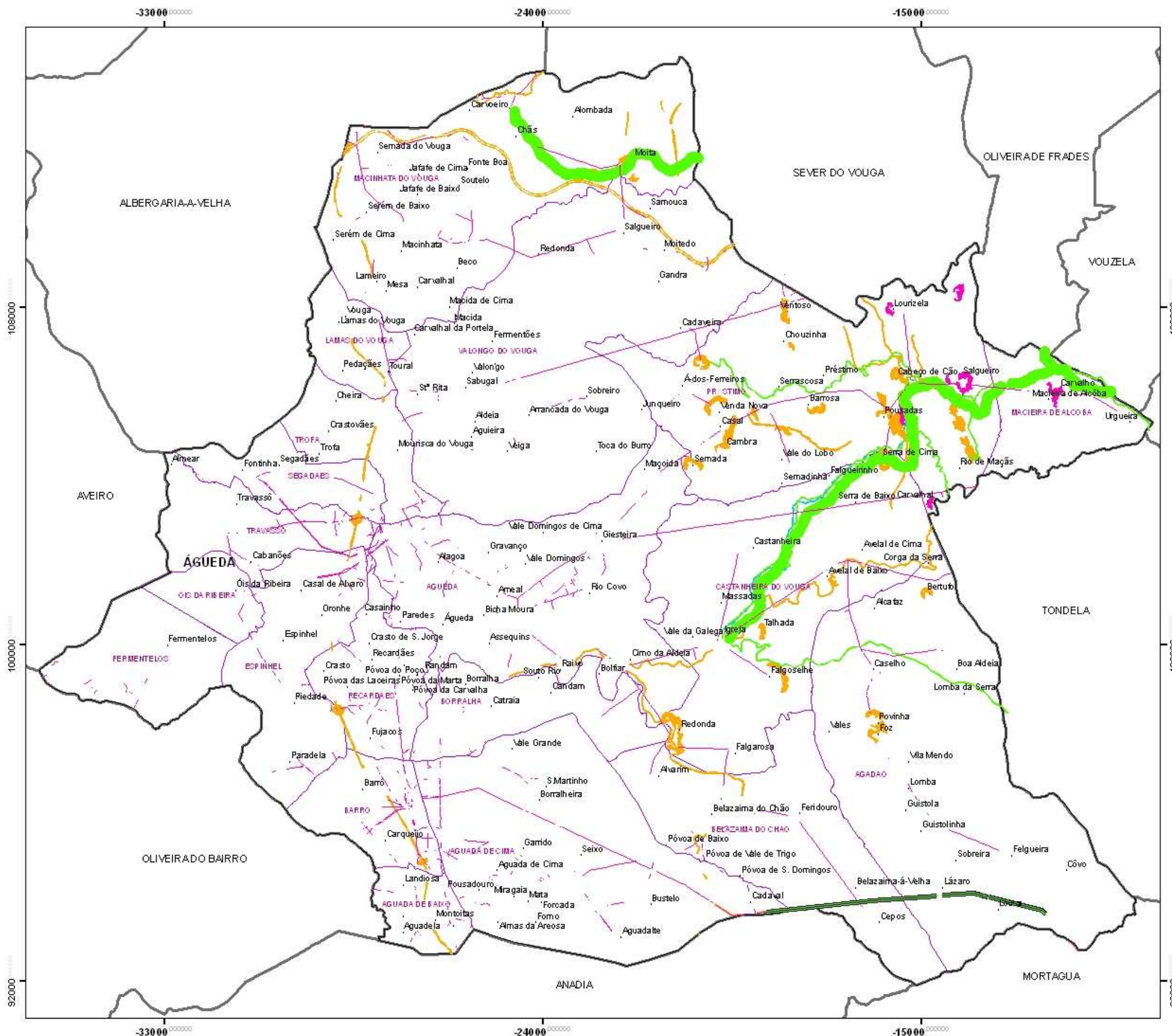


CÂMARA MUNICIPAL
GABINETE TÉCNICO
FLORESTAL

ANEXO 9
CADERNO 1

ANEXO I.10 – Capacidade da rede de pontos de água por freguesia

FREGUESIA	ID_PA	CÓDIGO DO TIPO DE PA	TIPO DA REDE DE PONTOS DE ÁGUA	VOLUME MÁXIMO (M3)
Macinhata do Vouga	1	113	Piscina	230
	2	113	Piscina	54
	3	114	Tanque de rega	31.32
	4	111	Reservatório DFCl	52.91
	43	222	Rio	n.d.
Valongo do Vouga	5	214	Charca	n.d.
	35	111	Reservatório DFCl	
	36	111	Reservatório DFCl	300
Macieira de Alcôba	14	113	Piscina	
Préstimo	6	212	Albufeira de açude	7200
	7	113	Piscina	60
	8	113	Piscina	
	9	114	Tanque de rega	32.5
	10	114	Tanque de rega	91.77
	11	111	Reservatório DFCl	30
	12	111	Reservatório DFCl	27.68
	13	114	Tanque de rega	29.7
	45	111	Reservatório DFCl	160
Catanheira do Vouga	15	111	Reservatório DFCl	87.47
	46	111	Reservatório DFCl	160
	39	111	Reservatório DFCl	1140
	47	111	Reservatório DFCl	
	40	212	Albufeira de açude	
	41	212	Albufeira de açude	
	42	212	Albufeira de açude	
Agadão	16	111	Reservatório DFCl	76.34
	17	111	Reservatório DFCl	85.48
	18	111	Reservatório DFCl	73
	19	111	Reservatório DFCl	
	20	111	Reservatório DFCl	84
	21	111	Reservatório DFCl	72
	22	111	Reservatório DFCl	86
	23	111	Reservatório DFCl	100
	24	111	Reservatório DFCl	
	25	111	Reservatório DFCl	
	26	111	Reservatório DFCl	
	27	111	Reservatório DFCl	
	28	111	Reservatório DFCl	76
	32	111	Reservatório DFCl	71
	37	111	Reservatório DFCl	80
38	111	Reservatório DFCl	1140	
Belazaima do Chão	29	212	Albufeira de açude	45000
	30	111	Reservatório DFCl	
	34	111	Reservatório DFCl	30
Águeda	31	212	Reservatório DFCl	15000
Fermentelos	44	223	Estuário	



**CARTA COM
 ÁREAS SUJEITAS A ACÇÕES
 DE SILVICULTURA PREVENTIVA
 DO CONCELHO
 DE ÁGUEDA**

Legenda:
 Limites Administrativos
 Freguesias
 Concelho de Águeda
 Concelhos Limitrotes

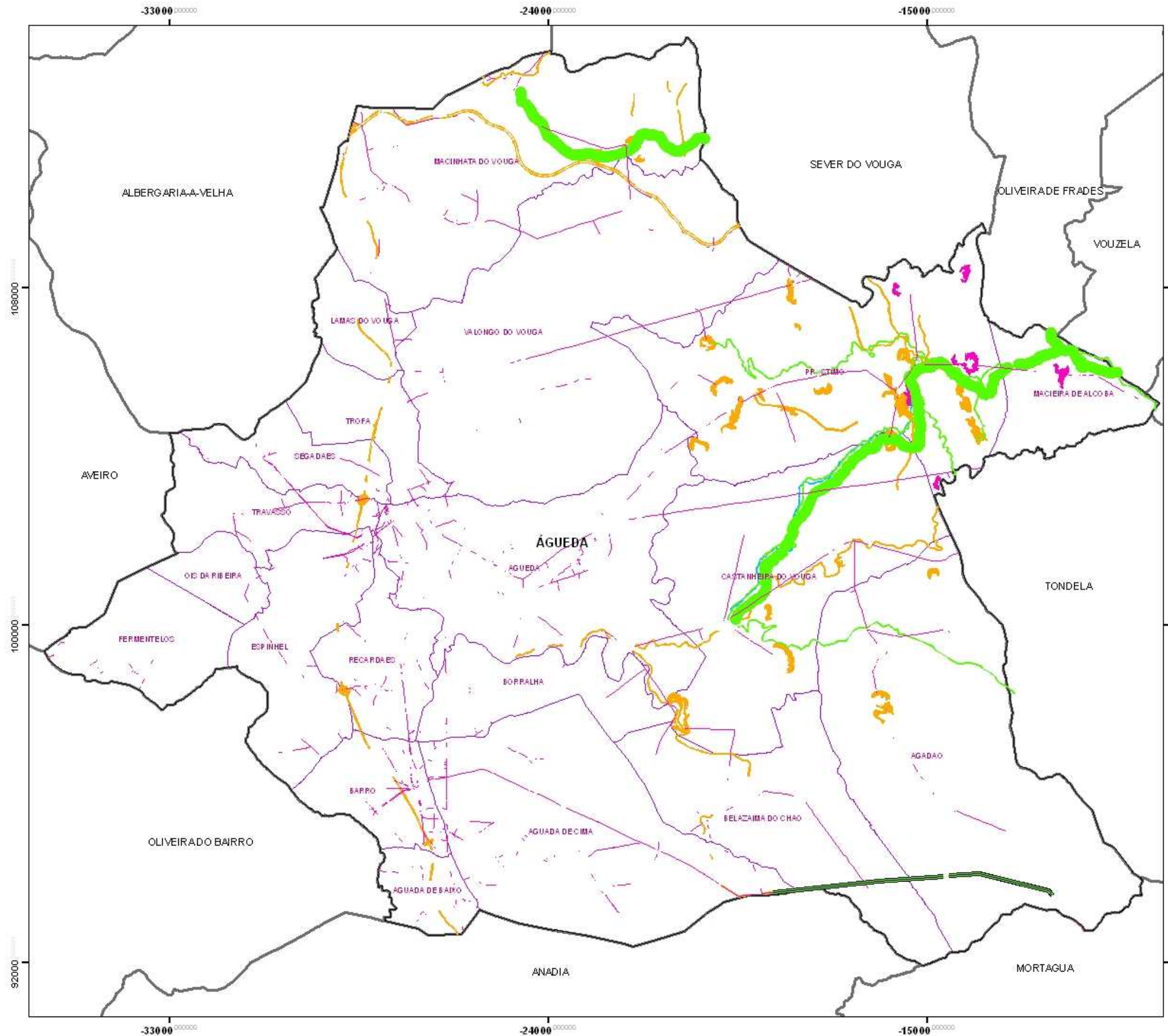
- 2009
- 2010
- 2011
- 2012
- 2013

Sistema Hayford-Gauss
 Datum 73
 Elipsóide de Hayford
 Projecção Cartográfica Gauss-Kruger
 Data:
 Março 2009
 Fonte:
<http://www.igeo.pt>
 AFN, CELBI, ORTOS 2007

ÁGUEDA

**CÂMARA MUNICIPAL
 GABINETE TÉCNICO
 FLORESTAL**

ANEXO 11
 CADERNO 1



CARTA DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE FAIXAS E MOSAICOS DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL DO CONCELHO DE ÁGUEDA 2009 - 2013

Legenda:

Limites Administrativos

- Freguesias
- Concelho de Águeda
- Concelhos Limitrofes

2009	2012
2010	2013
2011	

Tipo de Intervenção

- Construção
- Manutenção

Sistema Hayford-Guass
 Datum 73
 Elipsóide de Hayford
 Projecção Cartográfica Gauss-Kruger

Data:
 Março 2009

Fonte:
<http://www.igeo.pt>
 AFN, CELBI, ORTOS 2007

ÁGUEDA

CÂMARA MUNICIPAL
GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

ANEXO 13
CADERNO 1

ANEXO I.14 – Distribuição da área ocupada por descrição de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustíveis por meios de execução (2009 - 2013)

FREGUESIA	CÓDIGO DA DESC. DA FAIXA/MOSAICO	DESCRIÇÃO DA FAIXA/MOSAICO	UNIDADE	MEIOS DE EXECUÇÃO							TOTAL
				001	002	003	004	005	006	007	
Macieira de Alcoba	002	Aglomerados populacionais	há				7.68				7.68
	004	Rede Viária	há				46.03				46.03
	010	Rede eléctrica de média tensão	há							2.6	2.6
	Sub-Total			há			22.55			2.6	53.71
Prestimo	002	Aglomerados populacionais	há				80.57				80.57
	004	Rede Viária	há				80.28			13.15	93.43
	009	Rede Terciária de FGC	há	31.31		31.30					62.61
	010	Rede eléctrica de média tensão	há							15.28	15.28
	Sub-Total			há	31.31		31.30	161.15			28.43
Castanheira	002	Aglomerados populacionais	há				37.89				37.89
	004	Rede Viária	há				57.89			16	73.89
	010	Rede eléctrica de média tensão	há							30.13	30.13
	Sub-Total			há			95.78			46.13	141.91
Agadão	002	Aglomerados populacionais	há	1.94		1.50	13.06				16.5
	003	Mosaico de gestão de combustível	há							1381.00	1381.00
	004	Rede Viária	há				39.69				39.69
	010	Rede eléctrica de média tensão	há							26.5	26.5
	Sub-Total			há	1.94		1.50	52.75			1407.5
Belazaima do Chão	004	Rede Viária	há							12.5	12.5
	010	Rede eléctrica de média tensão	há							11.73	11.73
	011	Mosaico de gestão de combustível	há							1082.00	1082.00
	Sub-Total			há						1106.23	1106.23
Macinhata do Vouga	002	Aglomerados populacionais	há				12.84				
	004	Rede Viária	há							22.4	
	005	Rede ferroviária	há							2.0	
	009	Rede Terciária de FGC	há				6.28				
	010	Rede eléctrica de média tensão	há							10.50	
	011	Mosaico de gestão de combustível	há							204	
	Sub-Total			há			19.12			238.9	258.02
Valongo do Vouga	002	Aglomerados populacionais	há								
	004	Rede Viária	há							7.40	7.40
	010	Rede eléctrica de média tensão	há							17.28	17.28
	Sub-Total			há						24.68	24.68
Lamas do Vouga	004	Rede Viária	há							2.40	2.40
	010	Rede eléctrica de média tensão	há							63.00	63.00
	011	Mosaico de gestão de combustível	há							2.64	2.64
	Sub-Total			há						68.04	68.04
Trofa	004	Rede viária	há							1.6	1.6
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							4.0	4.0
	Sub-Total			há						5.6	5.6
Segadães	004	Rede Viária	ha							3.21	3.21

	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	há							1.2	1.2
	Sub-Total		há							4.41	4.41
Travassô	004	Rede Viária	ha							1.6	1.6
	011	Mosaico de gestão de combustível	há							178.40	178.40
	Sub-Total		há							180.08	180.08
Espinhel	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	há							0.7	0.7
	010	Rede eléctrica de média tensão	há							2.5	2.5
	Sub-Total		há							3.20	3.20
Recardães	004	Rede Viária	há							1.8	1.8
	010	Rede eléctrica de média tensão	há							3.30	3.30
	Sub-Total		há							5.10	5.10
Águeda	004	Rede Viária	há							9.00	9.00
	010	Rede eléctrica de média tensão	há							20.00	20.00
	Sub-Total		há							29.00	29.00
Borralha	010	Rede eléctrica de média tensão	há							2.63	2.63
	Sub-Total		há							2.63	2.63
Barrô	004	Rede Viária	há							4.4	4.4
	010	Rede eléctrica de média tensão	há								
	Sub-Total		há							4.4	4.4
Águada de Cima	010	Rede eléctrica de média tensão	há							12.69	12.69
	011	Mosaico de gestão de combustível	há							543.00	543.00
	Sub-Total		há							555.69	555.69
Total			há	33.25	0	32.80	351.35	0	0	3712.62	4130.02

Legenda:

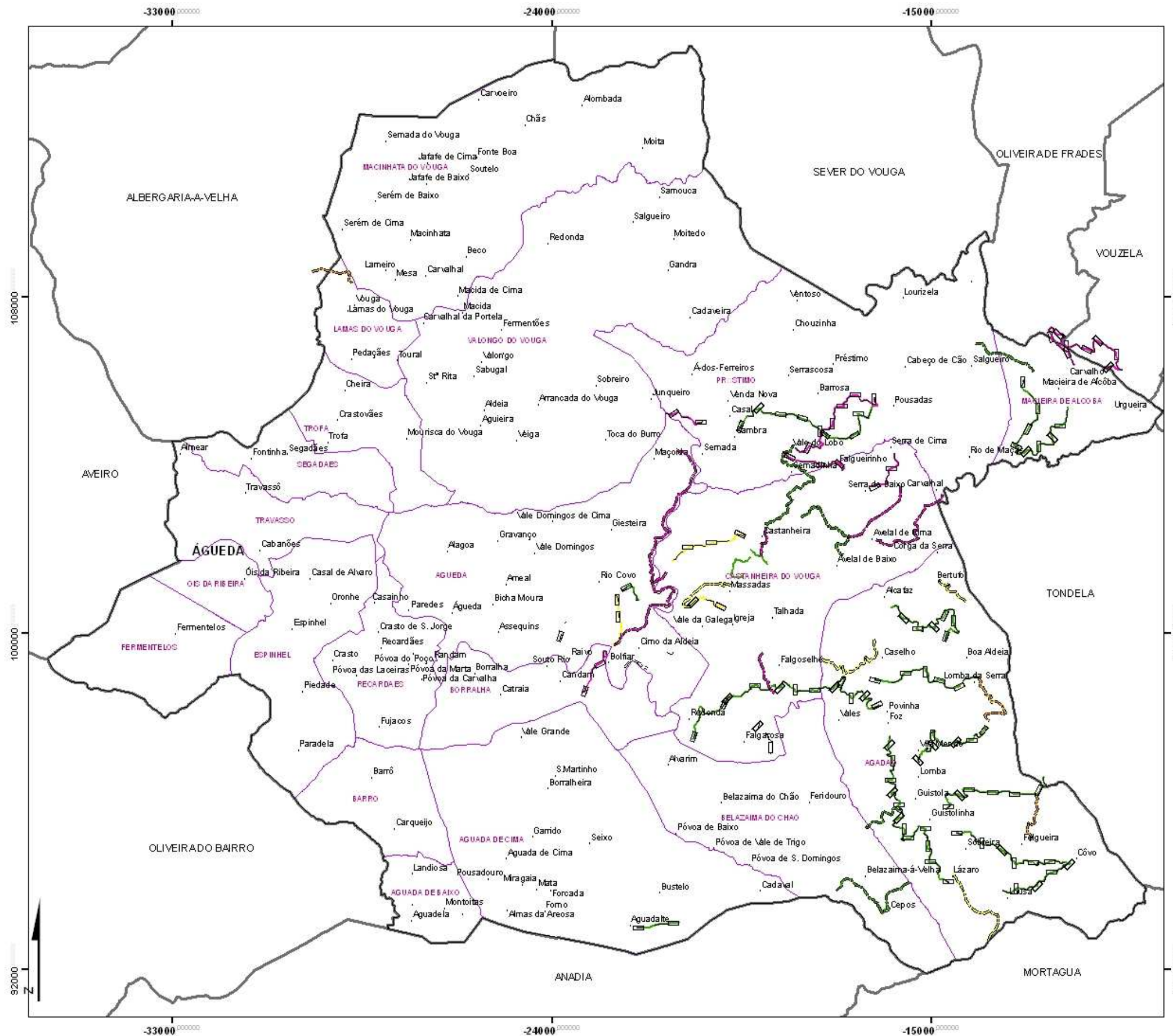
Meios de execução: **001**- ESF da Autarquia; **002** – ESF da OPF; **003** – Equipa de Defesa da Floresta contra Incêndios (AGRIS 3.4.); **004** – Empresa de Prestação de Serviços; **005** – Meios Próprios da Autarquia; **006** – Programas Ocupacionais; **007** – Outros.

ANEXO I.15 – Intervenções na rede secundária de FGC por freguesia (2009 - 2013)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	2009		2010		2011		2012		2013	
			Área com intervenção (há)	Área sem intervenção (há)	Área com intervenção (há)	Área sem intervenção (há)	Área com intervenção (há)	Área sem intervenção (há)	Área com intervenção (há)	Área sem intervenção (há)	Área com intervenção (há)	Área sem intervenção (há)
Macieira de Alcôba	002	Aglomerados populacionais									7.68	7.68
	004	Rede Viária			31.16	31.16					14.87	14.87
	010	Rede eléctrica de média tensão	2.6	2.6								
	Sub-Total			2.6	2.6	31.16	31.16					22.55
Prestimo	002	Aglomerados populacionais	80.57	80.57								
	004	Rede Viária			80.82	80.82			6.9	15.28	8.38	15.28
	009	Rede Terciária de FGC	62.61	62.61								
	010	Rede eléctrica de média tensão			15.28	15.28						
Sub-Total			143.18	143.18	96.10	96.10			6.9	15.28	8.38	15.28
Castanheira	002	Aglomerados populacionais	37.89	37.89								
	004	Rede Viária	16	41.75	57.89	57.89					25.75	41.75
	010	Rede eléctrica de média tensão			30.13	30.13						
	Sub-Total			53.89	79.64	88.02	88.02					25.75
Agadão	002	Aglomerados populacionais	16.5	16.5								
	004	Rede Viária			17.96	17.96					21.73	21.73
	010	Rede eléctrica de média tensão	3.4	3.4	26.5	26.5						
	Sub-Total			19.9	19.9	44.46	44.46					21.73
Belazaima do Chão	002	Aglomerados populacionais	12.5	12.5								
	004	Rede Viária			7	7						
	010	Rede eléctrica de média tensão	11.73	11.73								
	Sub-Total			24.23	24.23	7	7					

Macinhata do Vouga	002	Aglomerados populacionais	12.84	12.84								
	004	Rede Viária	22.4	22.4	6							
	005	Rede ferroviária	2.0	2.0								
	009	Rede Terciária de FGC	6.28	6.28								
	010	Rede eléctrica de média tensão							10.5	10.5		
	011	Mosaico de gestão de combustível		258.02								
	Sub-Total			43.52	301.54	6	6			10.5	10.5	
Valongo do Vouga	004	Rede Viária	7.4	7.4		4						
	010	Rede eléctrica de média tensão			17.28	21.28						
	Sub-Total			7.4	7.4	17.28	21.28					
Lamas do Vouga	004	Rede Viária					2.4	2.4				
	010	Rede eléctrica de média tensão							30	63	33	63
	011	Mosaico de gestão de combustível		2.64								
	Sub-Total				2.64			2.4	2.4	30	63	33
Trofa	004	Rede Viária									1.6	1.6
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão									4	4
	Sub-Total										5.6	5.6
Segadães	004	Rede Viária									3.21	3.21
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão									1.2	1.2
	Sub-Total										4.41	4.41
Travassô	004	Rede Viária									1.6	1.6
	011	Mosaico de gestão de combustível		178.40								
	Sub-Total				178.40						1.6	1.6
Espinhel	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	0.7	0.7								

	010	Rede eléctrica de média tensão					2.5	2.5				
	Sub-Total		0.7	0.7			2.5	2.5				
Recardães	004	Rede viária									1.8	1.8
	010	Rede eléctrica de média tensão									3.30	3.30
	Sub-Total										5.1	5.1
Águeda	004	Rede Viária					9.0	9.0				
	010	Rede eléctrica de média tensão					20	20				
	Sub-Total						29	29				
Borralha	010	Rede eléctrica de média tensão									2.63	2.63
	Sub-Total										2.63	2.63
Barrô	004	Rede Viária									4.4	4.4
	010	Rede eléctrica de média tensão										
	Sub-Total										4.4	4.4
Aguada de Cima	010	Rede eléctrica de média tensão					12.69	12.69				
	011	Mosaico de gestão de combustível		543								
	Sub-Total			543			12.69	12.69				
Total			292,02	1299,83	289.48	293.48	46.59	46.59	47,4	88,78	135,15	188,05



CARTA DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DA REDE VIÁRIA FLORESTAL 2009 - 2013

Legenda:

Limites Administrativos

- Freguesias
- Concelho de Águeda
- Concelhos Limitrofes

Ano

- 2009
- 2010
- 2011
- 2012
- 2013

Tipo de Intervenção


- CON
- MAN

Sistema Hayford-Guass
 Datum 73
 Elipsóide de Hayford
 Projecção Cartográfica Gauss-Kruger

Data:
 Março 2009

Fonte:
<http://www.igeo.pt/caop.htm>
 AFN, ORTOS 2007,
 Cartografia 10000

ÁGUEDA


CÂMARA MUNICIPAL
GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

ANEXO 16
 CADERNO 1

ANEXO I.17 – Distribuição por freguesia da rede viária florestal por meios de execução (2009–2013)

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total	
			1	2	3	4	5	6	7		
Macieira de Alcôba	1.ª Ordem A	m	2451		2450						4901
	1.ª Ordem B	m				2000					2000
	2.ª Ordem C	m	1000		677						1677
	Sub-Total	m	3451		3127	2000					8578
Préstimo	1.ª Ordem A	m	2970		2970						5940
	1.ª Ordem B	m									
	2.ª Ordem C	m				5629,88					5629,88
	3.ª Ordem D	m				1114,44					1114,44
	Sub-Total	m	2970		2970	6744,32					12684,32
Castanheira do Vouga	1.ª Ordem A	m	4869		4869				9341,68		19079,68
	1.ª Ordem B	m									
	2.ª Ordem C	m							3150,64		3150,64
	3.ª Ordem D	m							3241,71		3241,71
	Sub-Total		4869		4869				15734,03		25472,03
Belazaima do Chão	1.ª Ordem A	m	1443,23		1443						2886,23
	Sub-Total		1443,23		1443						2886,23
Agadão	1.ª Ordem A	m	8141,68		8141				22523,93		38807,61
	Sub-Total		8141,68		8141				22523,93		38807,61
Águeda	1.ª Ordem A	m							8400		8400
	3.ª Ordem D	m							2300		2300
	Sub-Total								10700		10700
Aguada de Cima	3.ª Ordem D	m							1056,83		1056,83
	Sub-Total								1056,83		1056,83
TOTAL			20874,91		20550	8744,32			51291,48		101461,71

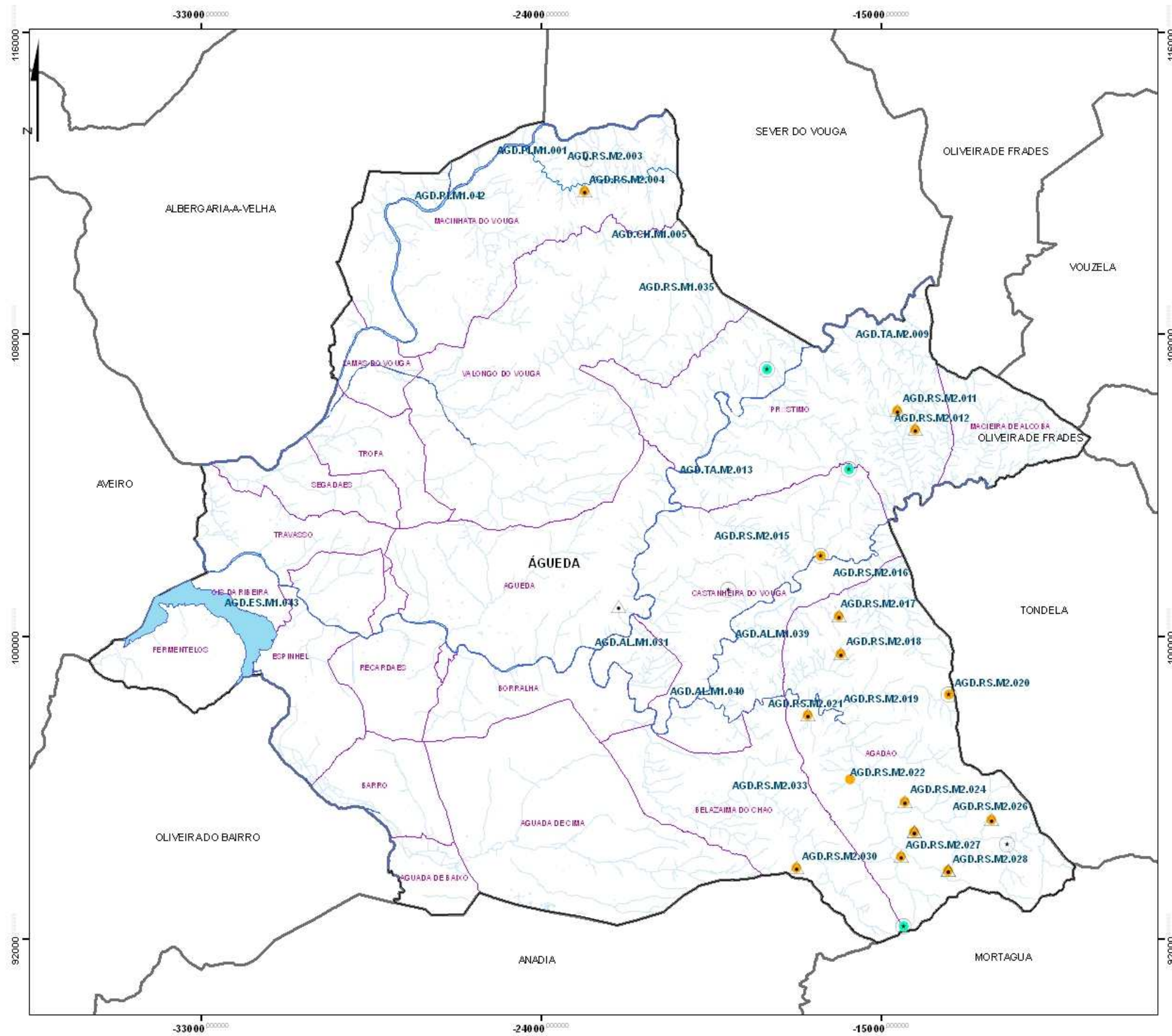
Legenda:

Meios de execução: **001**- ESF da Autarquia; **002** – ESF da OPF; **003** – Equipa de Defesa da Floresta contra Incêndios (AGRIS 3.4.); **004** – Empresa de Prestação de Serviços; **005** – Meios Próprios da Autarquia; **006** – Programas Ocupacionais; **007** – Outros.

ANEXO I.18 – Intervenções (construção, manutenção) por freguesia na rede viária para 2009 – 2013

FREGUESIA	CLASSES DAS VIAS DA RVF (REDE_DFCI)	2009		2010		2011		2012		2013	
		Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)
Maceira de Alcôba	1.ª Ordem A	4901			4901		4901		4901		4901
	1.ª Ordem B		2000	2000			2000		2000		2000
	2.ª Ordem C	1677			1677		1677		1677		1677
	Sub-Total	6578	2000	2000	6578		8578		8578		8578
Préstimo	1.ª Ordem A	4674.47	1265.53		5940		5940		5940		5940
	1.ª Ordem C		5629.88	3782.24	1847.64		5629.88		5629.88		5629.88
	2.ª Ordem D		1114.44	1114.44			1114.44		1114.44		1114.44
	Sub-Total	4674.47	8009.85	4896.68	7787.64		12684.32		12684.32		12684.32
Castanheira do Vouga	1.ª Ordem A	10371.34	6606.82	6606.82	10371.34		16978.16		16978.16		16978.16
	1.ª Ordem C	1169.33	1356.86	1356.86	1169.33		2526.19		2526.19		2526.19
	2.ª Ordem D	1991.71	966.55	966.5	1991.71		2958.26		2958.26		2958.26
	Sub-Total	13532.38	8930.23	8930	13532		22463		22463		22462.6
Belazaima do Chão	1.ª Ordem A	2900	18700		21600		21600		21600		21600
	1.ª Ordem B		4350.51		4350.51		4350.51		4350.51		4350.51
	2.ª Ordem C		6400		6400		6400		6400		6400
	3.ª Ordem D										
	Sub-Total	2900	29450.51		32350.51		32350.51		32350.51		32350.51
Agadão	1.ª Ordem A	27103	9478		36581	5778	30803	3700	32881		36581
	1.ª Ordem B		11894.67		11894.67		11894.67		11894.67		11894.67
	2.ª Ordem C		1294		1294		1294		1294		1294
	3.ª Ordem D										
	Sub-Total	27103	22666.67		49769.67	5778	43991.67	3700	46069.67		49769.67
Águeda	1.ª Ordem A		8400	8400			8400		8400		8400
	1.ª Ordem B		1300		1300		1300		1300		1300

	2. ^a Ordem C		2674		2674		2674		2674		2674
	3. ^a Ordem D	2300	3484		5784		5784		5784		5784
	Sub-Total	2300	15858	8400	9758		18158		18158		18158
Aguada de Cima	1. ^a Ordem A										
	1. ^a Ordem B										
	2. ^a Ordem C		3489		3489		3489		3489		3489
	3. ^a Ordem D	1056	9500		10556		10556		10556		10556
	Sub-Total	1056	12989		14045		14045		14045		14045
	Total	58143,85	99904,26	24226,86	133821,2	5778	152270,11	3700	154348,11		158048,11



CARTA DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DA REDE DE PONTOS DE ÁGUA PARA 2009 - 2013

Legenda:
 Limites Administrativos
 Freguesias
 Concelho de Águeda
 Concelhos Limitrofes

Rede de Pontos de Água
 Rios e Ribeiras
 Outras linhas de água

ANO
 2009
 2010
 2011
 2013

TIPO DE INTERVENÇÃO
 CON
 MAN

Sistema Hayford-Guass
 Datum 73
 Elipsóide de Hayford
 Projecção Cartográfica Gauss-Kruger

Data:
 Março 2009

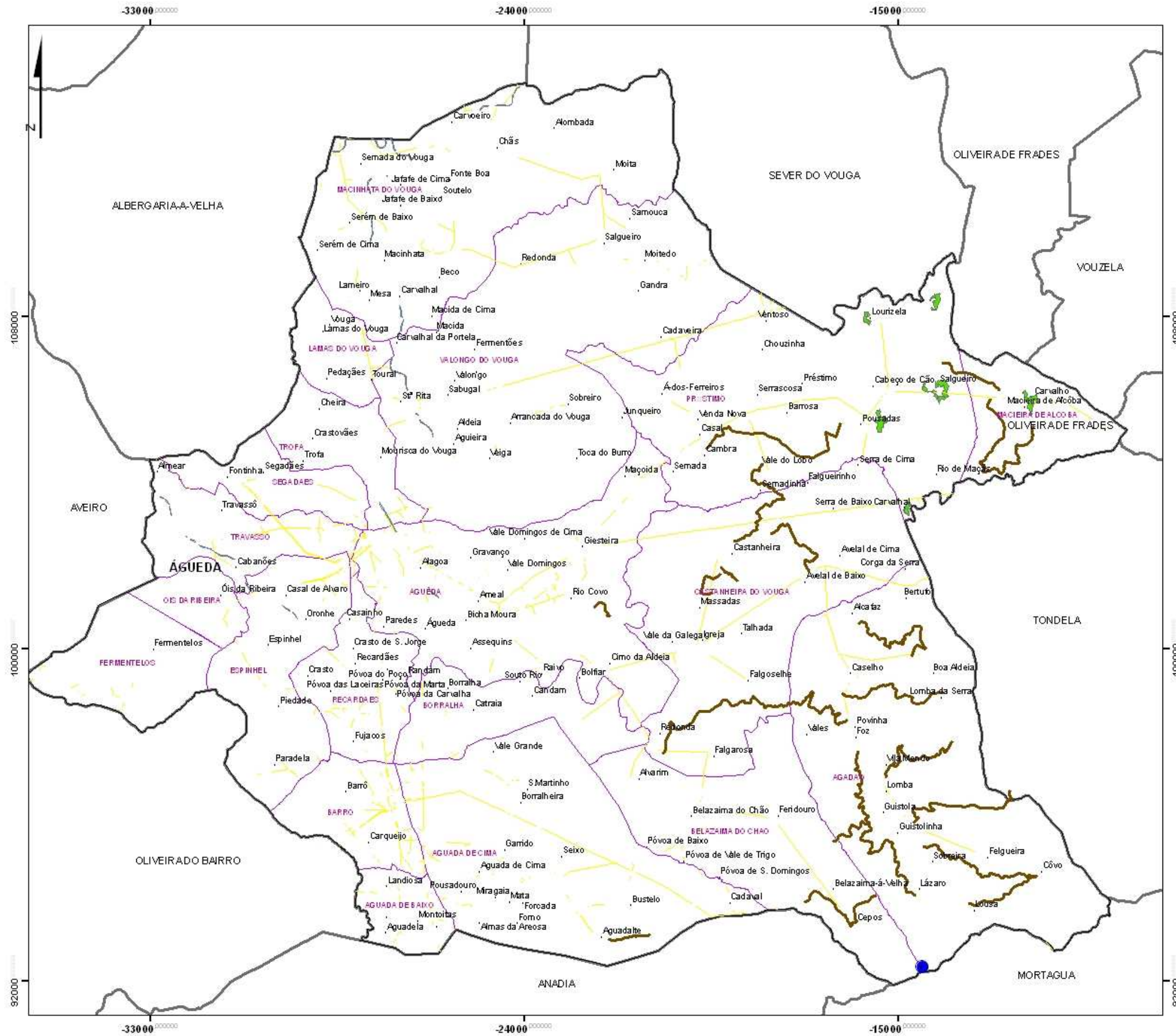
Fonte:
<http://www.igeo.pt>
 ORTOS 2007



ANEXO 19
 CADERNO 1

ANEXO I.20 – Intervenções (construção, manutenção) por freguesia da rede de pontos de água por freguesia para 2009 – 2013

Freguesia	ID_PA	Código do tipo de PA	Designação do tipo de PA	Volume máximo (m3)	Tipo de Intervenção (C - Construção/ M - Manutenção)				
					2009	2010	2011	2012	2013
Agadão	37	111	Reservatório DFCI	36	C				
	36	111	Reservatório DFCI	416			C		
	20	111	Reservatório DFCI	160		C			
	27	111	Reservatório DFCI	50		M			
	18	111	Reservatório DFCI	50		M			
	17	111	Reservatório DFCI	75		M			
	32	111	Reservatório DFCI	45		M			
	28	111	Reservatório DFCI	42		M			
	24	111	Reservatório DFCI	62.50		M			
	66	111	Reservatório DFCI	75		M			
	67	111	Reservatório DFCI	50		M			
	21	111	Reservatório DFCI	62.50		M			
Sub-total			12	1124					
Castanheira	63	111	Reservatório DFCI	160		C			
	69	111	Reservatório DFCI	160				C	
	Sub-total			2	320				
Águeda	44	214	Charca	375			M		
	Sub-total			1	375				
Macinhata do Vouga	4	111	Reservatório DFCI	62.50		M			
	70	111	Reservatório DFCI	160				C	
	Sub-total			2	222.50				
Belazaima do Chão	30	111	Reservatório DFCI	75		M			
	Sub-total			1	75				
Préstimo	11	111	Reservatório DFCI	30		M			
	12	111	Reservatório DFCI	27.68		M			
	45	111	Reservatório DFCI	140		C			
	Sub-total			3	197.68				
Total			20	2154.18					



CARTA DE INTERVENÇÕES PRECONIZADAS NOS PROGRAMAS DE ACÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE DFCI PARA 2009

Legenda:

Limites Administrativos

- Freguesias
- Concelho de Agueda
- Concelhos Limitrofes

FGC

- CON
- MAN

Rede Viária Florestal

- CON
- MAN

Rede de Pontos de Água

- CON
- MAN

Sistema Hayford-Gauss
 Datum 73
 Elipsóide de Hayford
 Projecção Cartográfica Gauss-Kruger

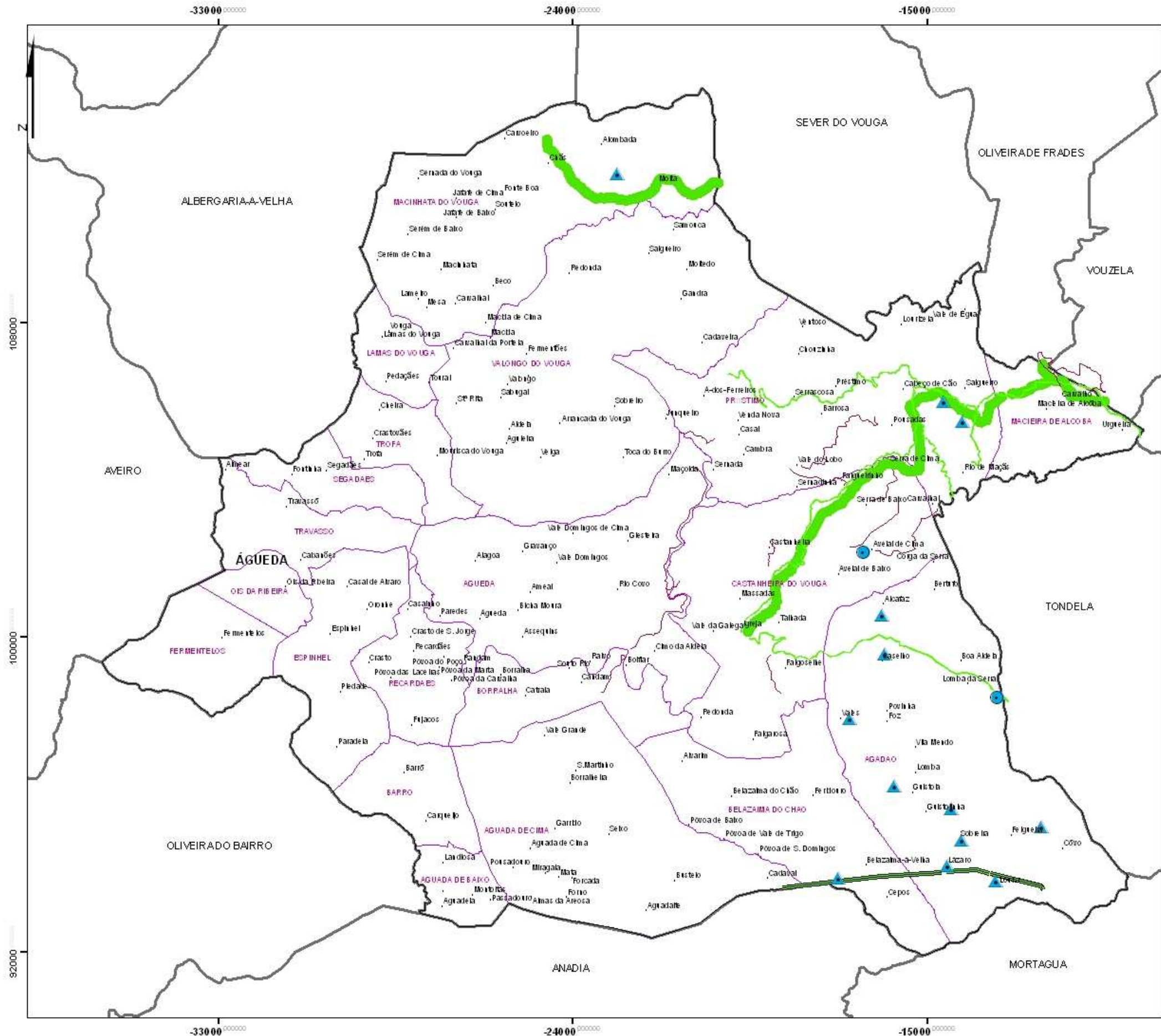
Data:
 Março 2009

Fonte:
<http://www.igeo.pt>
 AFN, ORTOS 2007

AGUEDA

CÂMARA MUNICIPAL
GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

ANEXO 21
CADERNO 1



**CARTA DE INTERVENÇÕES
PRECONIZADAS NOS
PROGRAMAS DE ACÇÃO
DA REDE MUNICIPAL
DE DFCI PARA 2010**

- Legenda:**
- Limites Administrativos
 - Freguesias
 - Concelho de Águeda
 - Concelhos Limitrofes
 - FGC**
 - Construção
 - Rede Viária Florestal**
 - COM
 - MAN
 - Rede de Pontos de Água**
 - Construção
 - ▲ Manutenção
 - Rede Electrica**
 - Média Tensão

Sistema Hayford-Guass
Datum 73
Elipsóide de Hayford
Projeção Cartográfica Gauss-Kruger

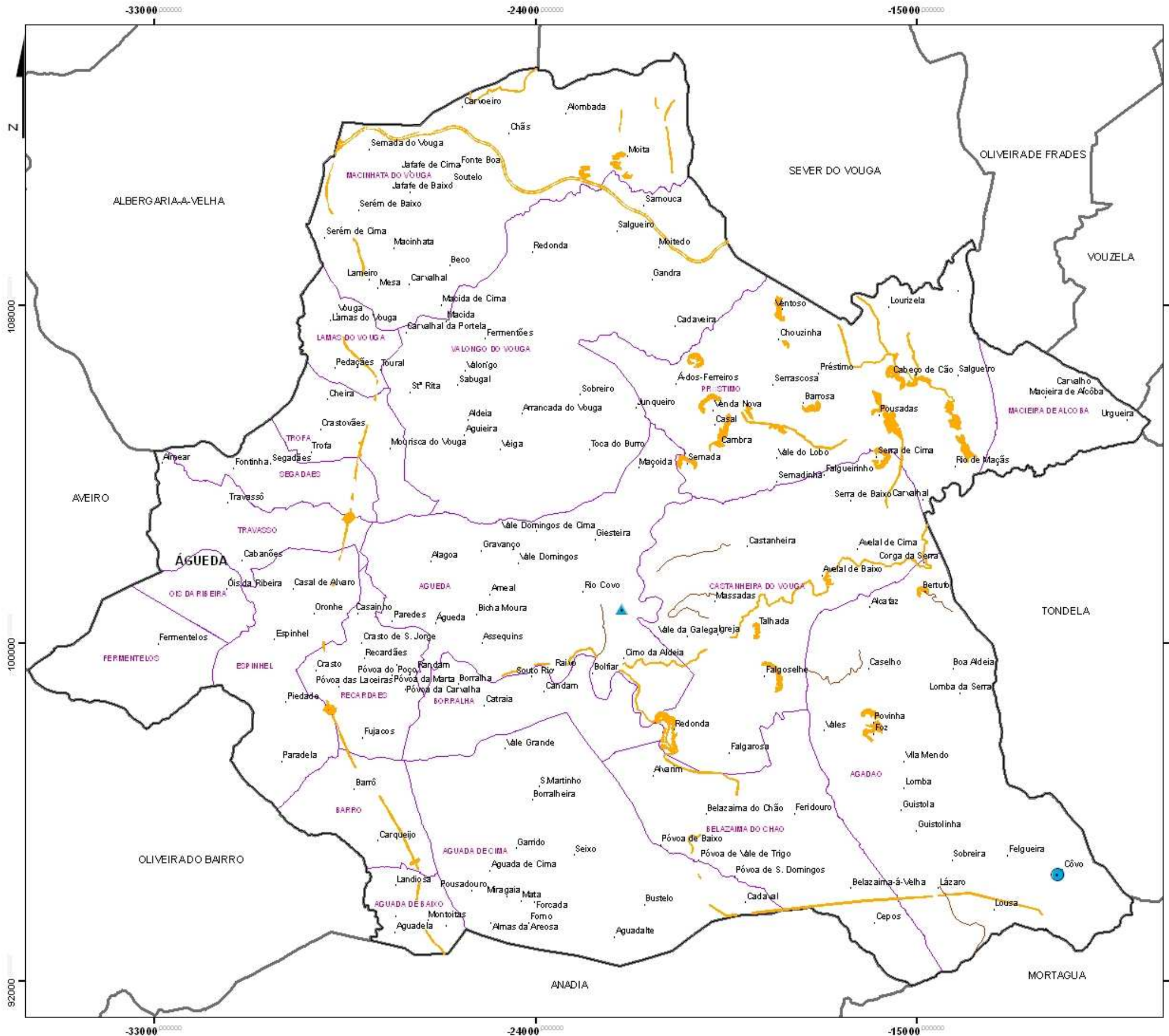
Data:
Março 2009

Fonte:
<http://www.igeo.pt>
AFN, ORTOS 2007

ÁGUEDA

CÂMARA MUNICIPAL
GABINETE TÉCNICO
FLORESTAL

ANEXO 22
CADERNO 1



**CARTA DE INTERVENÇÕES
 PRECONIZADAS NOS
 PROGRAMAS DE ACÇÃO
 DA REDE MUNICIPAL
 DE DFCI PARA 2011**

Legenda:
 Limites Administrativos
 Freguesias
 Concelho de Águeda
 Concelhos Limitrofes

FGC
 Manutenção

Rede Viária Florestal
 CON
 MAN

Rede de Pontos de Água
 Construção
 Manutenção

Sistema Hayford-Guass
 Datum 73
 Elipsóide de Hayford
 Projecção Cartográfica Gauss-Kruger

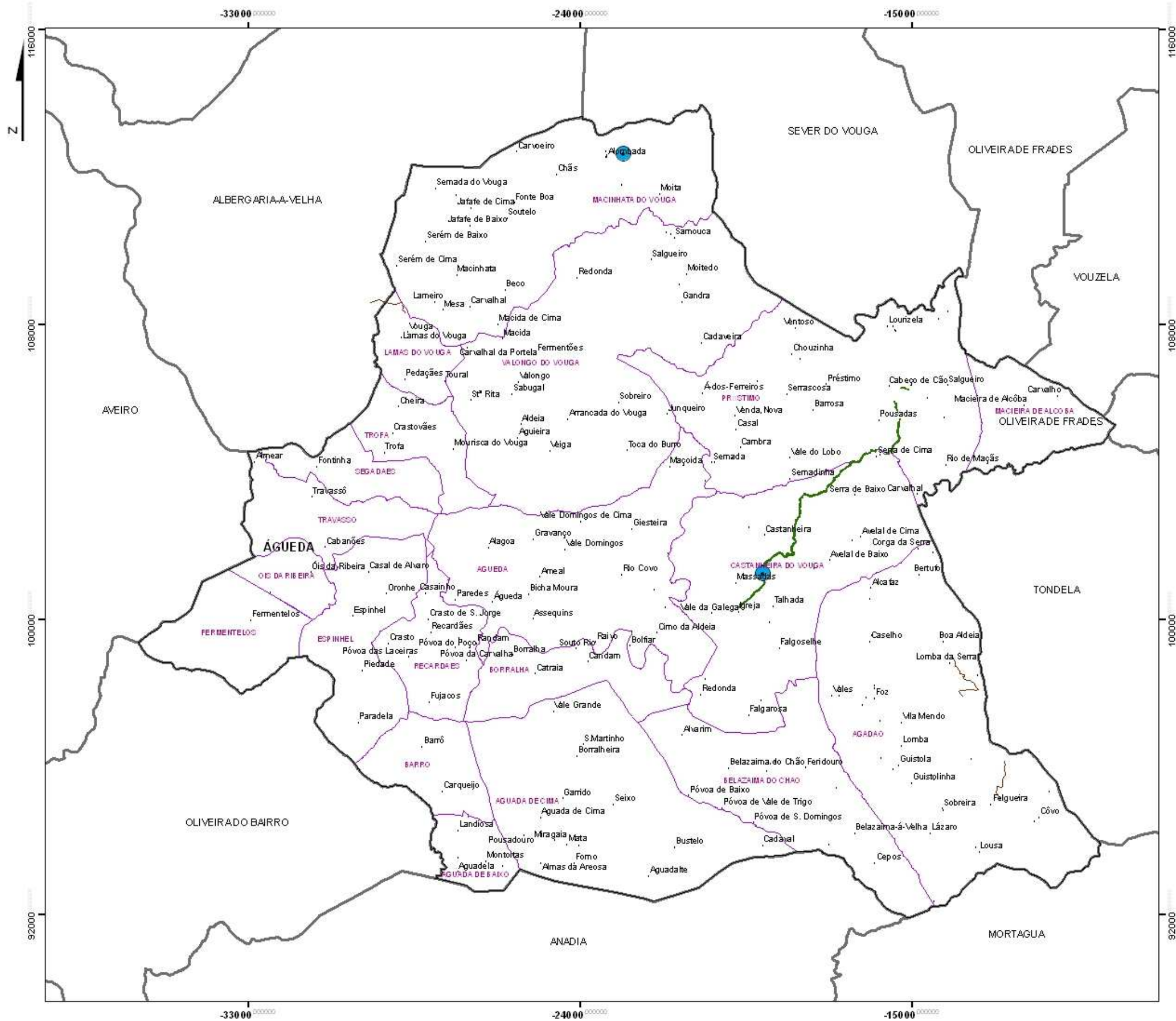
Data:
 Março 2009

Fonte:
<http://www.igeo.pt>
 AFN, ORTOS 2007

ÁGUEDA




**CÂMARA MUNICIPAL
 GABINETE TÉCNICO
 FLORESTAL**

**ANEXO 23
 CADERNO 1**



**CARTA DE INTERVENÇÕES
 PRECONIZADAS NOS
 PROGRAMAS DE ACÇÃO
 DA REDE MUNICIPAL
 DE DFCI PARA 2012**

Legenda:

- Limites Administrativos
-  Freguesias
 -  Concelho de Águeda
 -  Concelhos Limitrofes

FGC

-  Manutenção

Rede Viária Florestal

-  COM
-  MAN

Rede de Pontos de Água

-  Construção
-  Manutenção

Sistema Hayford-Guass
 Datum 73
 Elipsóide de Hayford
 Projecção Cartográfica Gauss-Kruger

Data:
 Março 2009

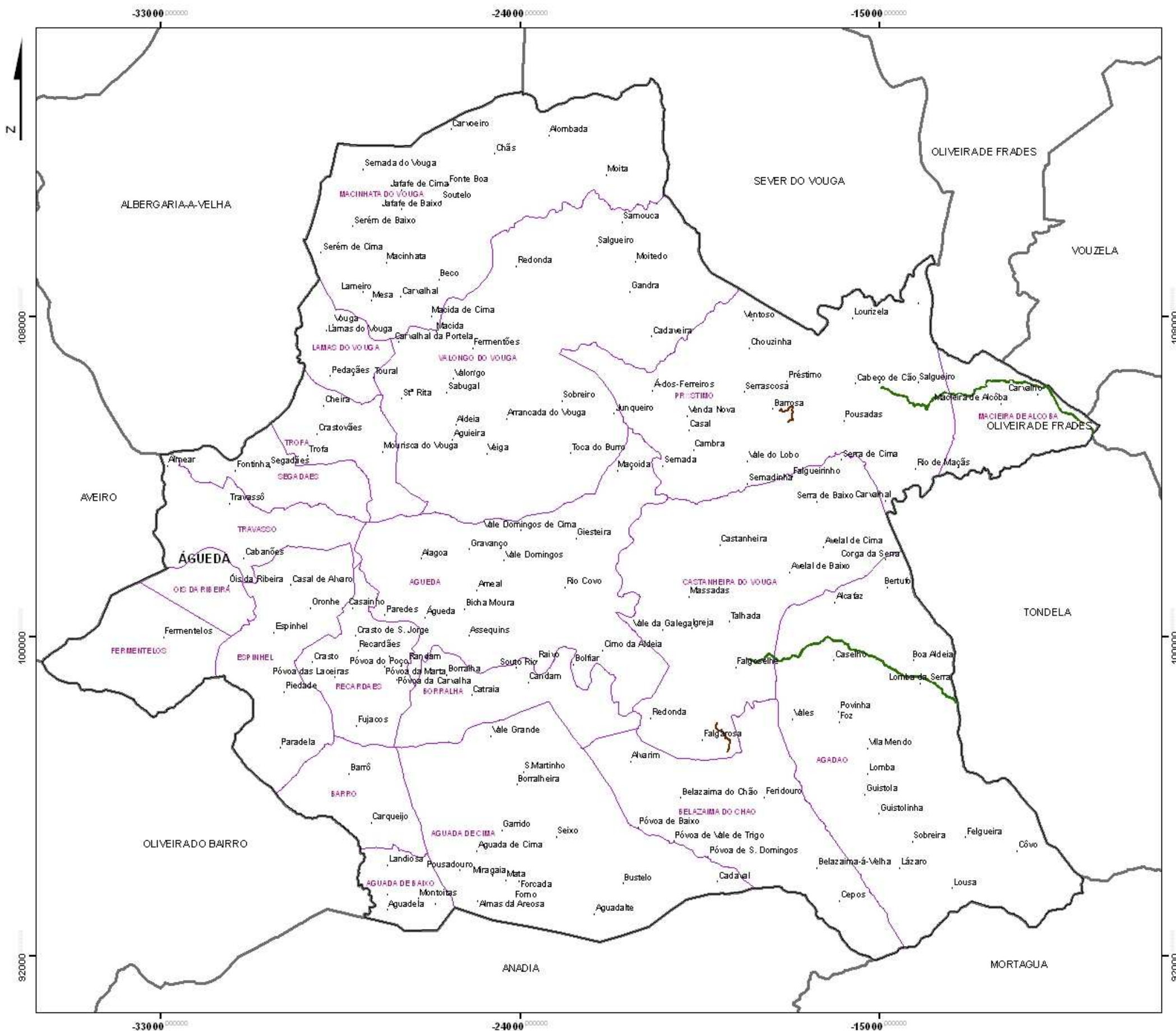
Fonte:
<http://www.igeo.pt>
 AFN, ORTOS 2007

ÁGUEDA



**CÂMARA MUNICIPAL
 GABINETE TÉCNICO
 FLORESTAL**

**ANEXO 24
 CADERNO 1**



**CARTA DE INTERVENÇÕES
 PRECONIZADAS NOS
 PROGRAMAS DE ACÇÃO
 DA REDE MUNICIPAL
 DE DFCI PARA 2013**

Legenda:

- Limites Administrativos
- Freguesias
 - Concelho de Águeda
 - Concelhos Limitrofes

FGC

- Intervenção

Rede Viária Florestal

- CON
- MAN

Sistema Hayford-Guass
 Datum 73
 Elipsóide de Hayford
 Projecção Cartográfica Gauss-Kruger

Data:
 Março 2009

Fonte:
<http://www.igeo.pt>
 AFN, ORTOS 2007

ÁGUEDA



**CÂMARA MUNICIPAL
 GABINETE TÉCNICO
 FLORESTAL**

ANEXO 25
 CADERNO 1

METAS, RESPONSABILIDADES E ORÇAMENTOS

ANEXO I.26 – Metas e indicadores – aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Freguesia	ACÇÃO	Área Total (há)	METAS	UNIDADES	INDICADORES MENSURÁVEIS					
					2009	2010	2011	2012	2013	
Macieira de Alcoba	Implementação/manutenção da rede secundária	56.31	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	há	2.6	31.16			22.55	
	Criar e manter rede de infra-estruturas	6578.56	Abertura de caminhos	m	1677.36					
			Beneficiação de caminhos	m	4901.2	2000				
Prestimo	Implementação/manutenção da rede secundária	264.07	Manutenção com recurso ao fogo controlado	há	41.23					
			Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	há	112	95.56		6.9	8.38	
	Criar e manter rede de infra-estruturas	12945	Abertura de caminhos	m	1600					
			Beneficiação de caminhos	m	4700	6645				
			3	Construção de pontos de água	PA		1			
			Beneficiação de pontos de água	PA		2				
Castanheira do Vouga	Implementação/manutenção da rede secundária	167.66	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	há	53.89	88.02			25.75	
	Criar e manter rede de infra-estruturas	21206.05	Abertura de caminhos	m	4200	5456	1711.79			
			Beneficiação de caminhos	m	4500	1356	2958.26		1024	
			2	Construção de pontos de água	PA		1			
Beneficiação de pontos de água	PA				1					
Agadão	Implementação/manutenção da rede secundária	86.09	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	há	19.9	44.46			21.73	
	Criar e manter rede de infra-estruturas	37441	Abertura de caminhos	m			5800	3441		
			Beneficiação de caminhos	m	28200					
12	Construção de pontos de água	PA	1	1	1					

			Beneficiação de pontos de água			9			
Belazaima do Chão	Implementação/manutenção da rede secundária	31.23	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	há	24.23	7			
	Criar e manter rede de infra-estruturas	2900	Abertura de caminhos	m	2900				
			Beneficiação de caminhos	m					
	1	Construção de pontos de água							
Beneficiação de pontos de água						1			
Macinhata do vouga	Implementação/manutenção da rede secundária	60.02	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	há	43.52	6		10.5	
	Criar e manter rede de infra-estruturas		Abertura de caminhos	m					
			Beneficiação de caminhos	m					
	2	Construção de pontos de água		PA			1		
Beneficiação de pontos de água			PA					1	
Valongo do Vouga	Implementação/manutenção da rede secundária	11.4	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	há	7.4	4			
Lamas do Vouga	Implementação/manutenção da rede secundária	65.4	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	há			2.4	30	33
Segadães	Implementação/manutenção da rede secundária	4.41	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	há					4.41
Travassô	Implementação/manutenção da rede secundária	1.6	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	há					1.6
Espinhel	Implementação/manutenção da rede secundária	2.5	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	há			2.5		
Recardães	Implementação/manutenção da rede secundária	5.1	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	há					5.1
Águeda	Implementação/manutenção da rede secundária	29	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	há			29		
	Criar e manter rede de infra-estruturas	8615	Abertura de caminhos	m		7215			
			Beneficiação de caminhos	m			1400		
	1	Construção de pontos de água		PA					
Beneficiação de pontos de água			PA				1		

Borralha	Implementação/manutenção da rede secundária	2.63	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	há					2.63
	Criar e manter rede de infra-estruturas	1486	Abertura de caminhos						
			Beneficiação de caminhos			1486			
Barrô	Implementação/manutenção da rede secundária	4.4	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	há					4.4
Aguada de Cima	Implementação/manutenção da rede secundária	12.69	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	há			12.69		

ANEXO I.27 – Estimativa de orçamento e Responsáveis – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos (€)				
				2009	2010	2011	2012	2013
Maceira de Alcoba	Implementação/manutenção da rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	CMA/PRODER/JF/Proprietários/ E.P.E/EDP	1950	23370			19785.23
	Criar e manter rede de infra-estruturas	Abertura de caminhos	CMA	17000				
		Beneficiação de caminhos	CMA	19600	2080			
		Sub-Total			38550	25450		
Prestimo	Implementação/manutenção da rede secundária	Manutenção com recurso ao fogo controlado	CMDF	14430.5				
		Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	CMA/JF/Proprietários/ E.P.E/EDP/AFN	84000	72128.4		5821.17	7352.56
	Criar e manter rede de infra-estruturas	Abertura de caminhos	CMA	16000				
		Beneficiação de caminhos	CMA	18800	27456			
		Construção de pontos de água	CMA/JF/PRODER		9000			
		Beneficiação de pontos de água	CMA/JF/PRODER		1200	650		
		Sub-Total			133230.5	109784.4	650	5821.17
Castanheira do Vouga	Implementação/manutenção da rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	CMA/JF/Proprietários/ E.P.E/EDP	40417.5	66918.9			22592.89
	Criar e manter rede de infra-estruturas	Abertura de caminhos	CMA/JF	42000	56160	18387.2		
		Beneficiação de caminhos	CMA/JF	18000	5824	12546.56		4679.43
		Construção de pontos de água	CMA/JF		9000		9000	
		Beneficiação de pontos de água	CMA/JF					
	Sub-Total			100417.5	137902.9	30933.76	9000	27272.32
Agadão	Implementação/manutenção da rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	CMA/JF/Proprietários/ E.P.E/EDP	14925	34140			19065.77
	Criar e manter rede de infra-	Abertura de caminhos	CMA/JF			62732.8	38245.38	

	estruturas	Beneficiação de caminhos	CMA/JF	112800					
		Construção de pontos de água	CMA/JF/PRODER	9000	9000	9000		9358.8	
		Beneficiação de pontos de água	CMA/JF/PRODER			7000			
		Construção de Heliporto	CMA/CELULOSES/JF/OUTROS	20000					
		Sub-Total		156725	50140	71732.8	38245.38	28424.57	
Belazaima do Chão	Implementação/manutenção da rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	E.P.E/EDP	18172.5	5250				
		Criar e manter rede de infra-estruturas	Abertura de caminhos	CMA/JF	29000				
			Beneficiação de caminhos	CMA/JF					
			Beneficiação de pontos de água	CMA/JF/PRODER			450		
		Sub-Total		47172.5	5700				
Macinhata do Vouga	Implementação/manutenção da rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	CMA/JF/Proprietários/ E.P.E/EDP	32640	4680		8858.3		
		Criar e manter rede de infra-estruturas	Abertura de caminhos	CMA/JF					
			Beneficiação de caminhos	CMA/JF					
			Construção de pontos de água	CMA/JF/PRODER				9000	
			Beneficiação de pontos de água	CMA/JF/PRODER			550		
		Sub-Total		32640	5230	9000	8858.3		
Valongo do Vouga	Implementação/manutenção da rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	E.P.E/EDP	5550	3120				
Lamas do Vouga	Implementação/manutenção da rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	E.P.E/EDP			1946.88	25309.44	28954	
Segadães	Implementação/manutenção da rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	E.P.E/EDP					3869.3	
Travassô	Implementação/manutenção da rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	E.P.E/EDP					1403.83	
Espinhel	Implementação/manutenção da rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	E.P.E/EDP			2028			

Recardões	Implementação/manutenção da rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	E.P.E/EDP					4474.7
Águeda	Implementação/manutenção da rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	E.P.E/EDP			23524.8		
	Criar e manter rede de infra-estruturas	Abertura de caminhos	CMA/JF		74880			
		Beneficiação de caminhos	CMA/JF				6056.96	
		Construção de pontos de água	CMA/JF					
		Beneficiação de pontos de água	CMA/JF				3000	
	Sub-Total			74880	32581.76			
Borralha	Implementação/manutenção da rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	E.P.E/EDP					2307.55
	Criar e manter rede de infra-estruturas	Abertura de caminhos	CMA/JF					
		Beneficiação de caminhos	CMA/JF			6240		
	Sub-Total			6240			2307.55	
Barrô	Implementação/manutenção da rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	E.P.E/EDP					3860.53
Aguada de Cima	Implementação/manutenção da rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos e moto-manuais	E.P.E/EDP			10294.13		
	Criar e Manter Rede de Infra-estruturas	Aluguer Contentores GIPS-GNR Aerodromo Casarão	CMA	55000	55000	55000		
		Sub-Total		55000	55000	65294.13		

ANEXO I.28 – Entidades envolvidas em cada acção

ACÇÃO	ENTIDADE	IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPA	ÁREA DE ACTUAÇÃO (SECTORES TERRITORIAIS)	RECURSOS HUMANOS (N.º)	PERÍODO DE ACTUAÇÃO	
Vigilância e detecção	Brigadas Autárquicas	PA1	Percurso 1	3	1-06-200x a 30-09-200x ou outro após definição por Portaria do Período Crítico	
		PA2	Percurso 2	3		
	Sapadores Florestais	SF 04-161 Águeda	Águeda	5		
	GNR	SEPNA	Patrulha A			4
			Patrulha B			
			Patrulha C			
			Patrulha D			
			Patrulha E			
	Posto Territorial de Águeda		Percurso 1	2		
			Percurso 2	2		
			Percurso 3	2		
	Posto Territorial de Arrancada do Vouga		Percurso 4	2		
			Percurso 5	2		
Percurso 6			2			
RNPV		47-04 e 47-05	2	Período Crítico		
GIPS		Aveiro		Todo o ano		
IPJ		Voluntariado Jovem Para as Florestas	A Definir em Sede de POM	16	1-06-200x a 15-09-200x	
Primeira Intervenção	Brigadas Autárquicas	PA1	Águeda	3	1-06-200x a 15-09-200x	
		PA2	Águeda	3		
	Sapadores Florestais	SF 04-161 Águeda	Águeda	5		
	Corporação de Bombeiros		3 ECIN	Águeda		15
			1 ELAC	Águeda		2
	Associação Humanitária Castanheirense		AHC	Castanheira do Vouga		15
	Associação de Protecção Civil de Macieira de Alcôba		APC_Macieira	Macieira de Alcôba		3
	Associação de Protecção Civil do Caselho		APC_Caselho	Agadão		2
	Associação de Protecção Civil de Belazaima		APC_Belazaima	Belazaima do Chão		4
	Associação de Protecção Civil de Valongo		APC_Valongo	Valongo do Vouga		4
	AFOCELCA			Cabeço Santo		3
	Sapadores Florestais	SF 03-161 Águeda		Préstimo		5
Combate	Corporação de Bombeiros		Local de Incêndio e Zona Florestal Envolvente	88	Todo o ano	
	Centro de Meios Aéreos	Pista do Casarão		1 HELI	1-06-200x a 15-09-200x	
	Associação Humanitária Castanheirense	AHC		15		

	Associação de Protecção Civil de Macieira de Alcôba	APC_Macieira		3		
	Associação de Protecção Civil do Caselho	APC_Caselho		3		
	Associação de Protecção Civil de Belazaima	APC_Belazaima		6		
	Associação de Protecção Civil de Valongo	APC_Valongo		6		
Rescaldo	Brigadas Autárquicas	PA1	Local de Incêndio e Zona Florestal Envolverte	3	1-06-200x a 15-09-200x	
		PA2		3		
	Corporação de Bombeiros	3 ECIN		15		
		1 ELAC		2		
	Associação Humanitária Castanheirense	AHC		15		
	Associação de Protecção Civil de Macieira de Alcôba	APC_Macieira		3		
	Associação de Protecção Civil do Caselho	APC_Caselho		2		
	Associação de Protecção Civil de Belazaima	APC_Belazaima		4		
	Associação de Protecção Civil de Valongo	APC_Valongo		4		
	AFOCELCA			Cabeço Santo		3
	Sapadores Florestais	SF 03-161 Agueda		Préstimo		5
	Sapadores Florestais	SF 04-161 Agueda		Águeda		5
Vigilância pós-incêndio	GNR	SEPNA	Local de Incêndio e Zona Florestal Envolverte	4	Todo o Ano	
		Posto Territorial de Águeda		2		
				2		
				2		
				2		
		Posto Territorial de Arrancada do Vouga		2		
	RNPV	47-04 e 47-05	2	Período Crítico		
	IPJ	Voluntariado Jovem Para as Florestas	Local de Incêndio e Zona Florestal Envolverte	16	1-06-200x a 15-09-200x	
	Brigadas Autárquicas	PA1		3		
		PA2		3		
AFOCELCA		Cabeço Santo		3		

ANEXO I.29 – Inventário de equipamento e ferramenta de sapador

ACÇÃO	ENTIDADE	DESIGNAÇÃO DA EQUIPA	VIATURA		EQUIPAMENTO HIDRÁULICO DE SUPRESSÃO		FERRAMENTA DE SAPADOR	
			N.º	4x4, 4x2	N.º	Tipo (Kit-K, mangueiras-M e agulhetas-A)	N.º	Tipo
Vigilância e detecção	Autarquia	PA1	1	4x4	1	K, M, A		Manuais e Mecânicas
		PA2	1	4x4	1			
		SF 04-161 Águeda	1	4x4	1	K, M, A		Manuais e Moto-Manuais
	GNR	EPNA	1	4x4	0			Manuais
		EPF	1	4x4	0			
Primeira Intervenção	Autarquia	Descrito na Acção Vigilância e Detecção						
	AHBVA	ECIN	1	VFCI	1	K, M, A		Manuais
		ELAC	1	VTTU	1	M, A		
	AHC	AHC	1	VFCI	1	K, M, A		Manuais
			1	VTTF		M, A		
	APC_Macieira	APC_Macieira	1	VFCI	1	K, M, A		Manuais
	APC_Caselho	APC_Caselho	1	VFCI	1	K, M, A		Manuais
	APC_Belazaima	APC_Belazaima	1	VFCI	1	K, M, A		Manuais
	APC_Valongo	APC_Valongo	1	VFCI	1	K, M, A		Manuais
	AFOCELCA	AF-	1	4x4	1	K, M, A		Manuais
Sapadores Florestais	SF 03-161 Águeda	Préstimo	4x4	1	K, M, A		Manuais e Moto-Manuais	
Combate	AHBVA		1	VCOT 01				
			1	VCOT 02				
			1	VUCI 01	1	K, M, A		
			1	VUCI 02	1	K, M, A		
			1	VFCI 03	1	K, M, A		Manuais
			1	VFCI 05	1	K, M, A		Manuais
			1	VFCI 06	1	K, M, A		Manuais
			1	VLCI 08	1	K, M, A		Manuais
			1	VLCI 09	1	K, M, A		Manuais
			1	VTTU 01				
			1	VTTU 02				
			1	VTGC 03				
			1	VSAT 01				
			1	VTGC-04				
			1	VE 32 02				
			1	VFCI 04	1	K, M, A		Manuais
			1	VLCI 10	1	K, M, A		Manuais
			1	VFCI 07	1	K, M, A		Manuais
		1	VETA 01					
	Associações de Protecção Civil	Já referido						
Rescaldo	Alcides	Prop. Privado	1	4x4, 4x2	1	K, M, A		
Rescaldo	Natário Augusto Dias	Prop. Privado	1	4x4	1	K, M, A		

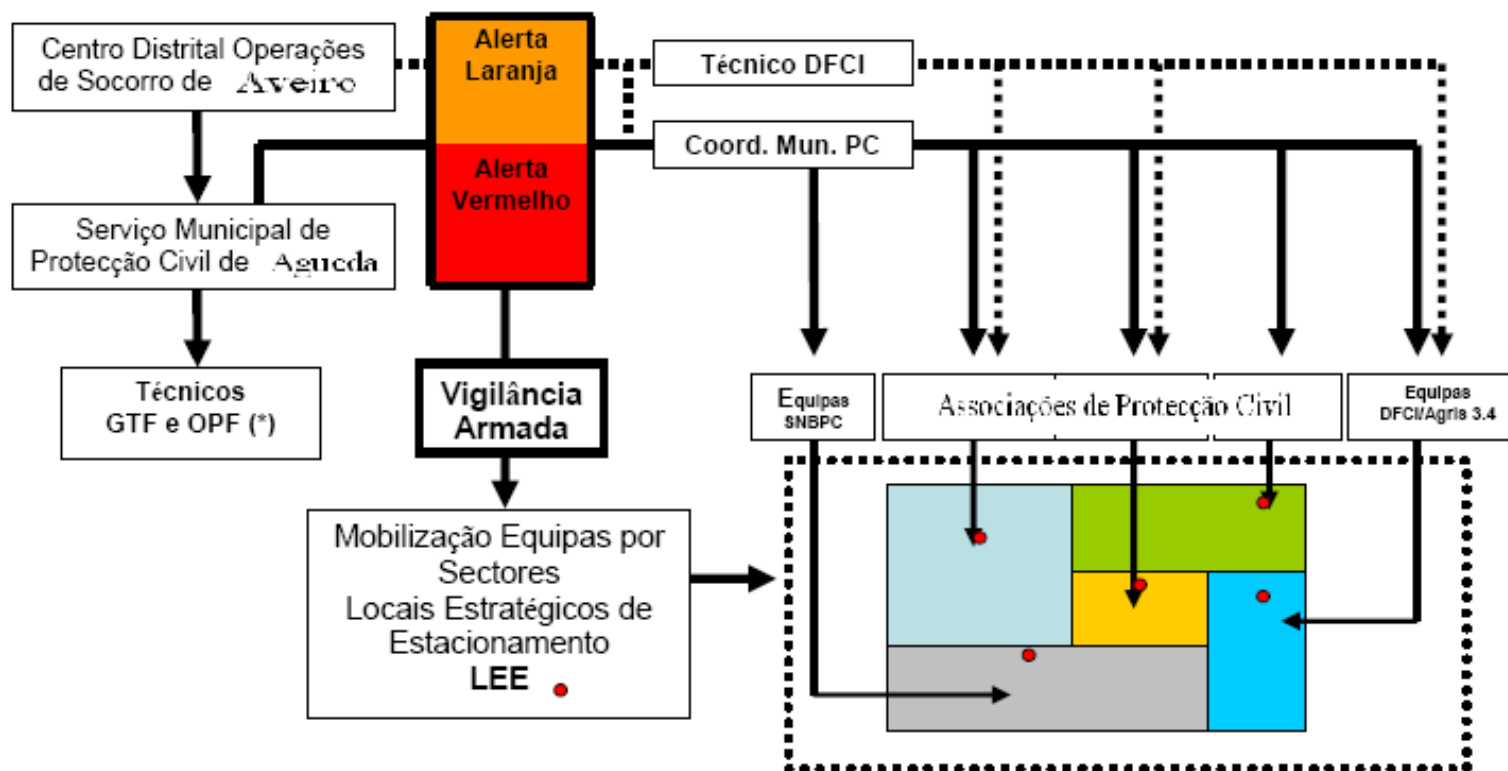
ANEXO I.30 – Meios complementares de apoio ao combate

Descrição da maquinaria pesada	Quantidade de maquinaria	Custo aluguer (€/hora)	Nome do proprietário	Telefone/ Telemóvel	Localização
Camião cisterna 8.000 L	1		Rosas Construtores, L.da	234601723	Macinhata do Vouga
Atrelados cisterna 6.000 L	3				
Tractor equipado com cisterna, motobomba e carretel	1		Natálio Augusto Dias	916396634	Alombada, Macinhata do Vouga
Auto-tanques 12.000 L	1		Bombeiros Voluntários de Águeda	234622591	Av. 25 de Abril, Águeda
Auto-tanques 5.200 L	1				
Auto-tanques 3.300 L	2				
Viatura PS 2.400 L	1				
Viatura PS 1000 L	2				
Viatura PS 600 L	3				
Retroescavadoras c/pá	3		Câmara Municipal de Águeda	234610070	Praça do Município, Águeda
	1		Construções Josinor, L.da	234646716	Z.I. Raso de Paredes, Águeda
	2		Ferreira & Monteiro, L.da	234644063	Urb. Alagoa, Lt. 4, Águeda
	1		José Maria Oliveira & F.os, L.da	234623282	Águeda
	2		Rio Águeda - Emp. Imobiliários, L.da	234625555	Bicha Moura, Águeda
	1		Construções Mardin, L.da	234667176	Vale do Grou, Aguada de Cima
	1		Pedro Cruz - Empreiteiros, L.da	234621359	Z.I. de Barrô
	2		AREIATRATA, Tratamento e Comércio de Areia, L.da	234624137	Ferreiros, Recardães
retroescavadoras giratórias c/pá	4				
Retroescavadoras/rastos	3		Rosas Construtores, L.da	234601723	Pr. Dr. António Breda, 25/3, Águeda
Retroescavadoras/pneus	10				
Retroescavadoras c/pá	1		Construções Pires & Saraiva, L.da	234646754	Mourisca do Vouga, Trofa
	1		Pavivouga - Soc. Construções, L.da	234644495	Aguieira, Valongo do Vouga
Geradores eléctricos	2		Bombeiros Voluntários de Águeda	234622591	Av. 25 de Abril, Águeda
	1		Rosas Construtores, L.da	234601723	Pr. Dr. António Breda, 25/31, Águeda
Bulldozers	22		AREIATRATA, Tratamento e Comércio de Areia, L.da	234624137	Ferreiros, Recardães
	2				
	1		Fernando Fernandes	937316530	Águeda

ANEXO I.31 – Dispositivos Operacionais – funções e responsabilidades

Funções e responsabilidades		Informação e Educação	Patrulhamento e fiscalização	Vigilância	1ª Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância Pós-Incêndio	Despistagem das causas
Corporação de Bombeiros									
SF 03 - 161									
SF 04 - 161									
Equipas AGRIS 3.4									
Voluntariado Jovem									
AFOCELCA									
Associação de Protecção Civil									
GNR	SEPNA								
	EPF								
	GIPS								
Policia Judiciária									

ANEXO I.32 – Esquema de comunicação dos alertas laranja e vermelho



(*) Disponibilidade para apoio ao COS e CDOS – célula planeamento

ANEXO I.33 – Procedimentos de actuação no alerta laranja

PROCEDIMENTOS DE ACTUAÇÃO		ACTIVIDADES	HORÁRIO	N.º MINIMO DE ELEMENTOS	LOCAIS DE POSICIONAMENTO
Entidades					
CMA	Serviço Municipal de Protecção Civil	<ul style="list-style-type: none"> – Considerar a presença do pessoal afecto ao SMPC/Câmara Municipal. – Reforço da prevenção e vigilância nas áreas consideradas de risco elevado a muito elevado. – Recolher a informação / estudar a situação. – Alertar a população através dos media sensibilizando-a para comportamentos mais atentos na realização de actividades que envolvam qualquer tipo de risco de incêndio florestal. 	9 - 18 h ou outro a especificar pelo CDOS	1	
	Voluntariado Jovem			a definir anualmente	Áreas críticas e percursos definidos anualmente
	SF 04-161			4	LEE definidos anualmente no POM
	Equipas AGRIS 3.4			6	LEE definidos anualmente no POM
	Associações de Protecção Civil			Sempre que solicitado pelo SMPC	LEE definidos anualmente no POM
AFVB	SF 03-161	<ul style="list-style-type: none"> – Estar atento a qualquer tipo de ignição e totalmente disponível para uma eventual actuação. 			
Corporação de Bombeiros			Automático ou definido pelo CDOS	17	LEE definidos anualmente no POM
GNR	GIPS	<ul style="list-style-type: none"> – Coordenação das acções de vigilância, detecção e fiscalização. – Reforço da prevenção e vigilância nas áreas consideradas de risco elevado a muito elevado. – Alertar a população sensibilizando-a para comportamentos mais atentos na realização de actividades que envolvam qualquer tipo de risco de incêndio florestal. – Patrulhamento. 	24 horas	4	Áreas críticas e percursos definidos anualmente em sede de POM
	EPF			2	
	SEPNA				

ANEXO I.34 – Procedimentos de actuação no alerta vermelho

FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES		ACTIVIDADES	HORÁRIO	N.º MINIMO DE ELEMENTOS	LOCAIS DE POSICIONAMENTO
Entidades					
CMA	Serviço Municipal de Protecção Civil	<ul style="list-style-type: none"> – Mobilização geral dos meios disponíveis. – Reforço da prevenção e vigilância nas áreas consideradas de risco elevado a muito elevado. – Recolher a informação / estudar a situação. – Reforço do alerta à população. – Estar atento a qualquer tipo de ignição e totalmente disponível para uma eventual actuação. – Criação de cenários hipotéticos e eventuais soluções. 	9 - 19 h ou outro a especificar pelo CDOS	1	
	Voluntariado Jovem			a definir anualmente	Áreas críticas e percursos definidos anualmente
	SF 04-161			4	LEE definidos anualmente no POM
	Equipas AGRIS 3.4			6	LEE definidos anualmente no POM
	Associações de Protecção Civil			Sempre que solicitado pelo SMPC	LEE definidos anualmente no POM
AFVB	SF 03-161				
Corporação de Bombeiros			Automático ou definido pelo CDOS	17	LEE definidos anualmente no POM
GNR	SEPNA	<ul style="list-style-type: none"> – Coordenação das acções de vigilância, detecção e fiscalização. Municipal. – Reforço da prevenção e vigilância nas áreas consideradas de risco elevado a muito elevado. – Alertar a população sensibilizando-a para comportamentos mais atentos na realização de actividades que envolvam qualquer tipo de risco de incêndio florestal. – Reforço do Patrulhamento. 	24 horas	4	Áreas críticas e percursos definidos anualmente em sede de POM
	GIPS				
	EPF			2	

ANEXO I.35 – Lista Geral de Contactos

Entidade	Serviço	Nome	Cargo	Telefone
Câmara Municipal de Águeda	CMDF	Dr. Gil Nadais	Presidente	962096989
		Enf. Jorge Almeida	Vice-Presidente (Vereador Protecção Civil)	962096988
		Sr. Vítor Silva	SMPC	962029844
		Eng.ª Eliana Bento	Gabinete Técnico Florestal	961708291
Bombeiros Voluntários de Águeda	CMDF	Cmd. Francisco Santos	Comandante	934797179 / 234610100
		2.º Cmd. João Canas	2.º Comandante	934796909
Guarda Nacional Republicana	CMDF	Capitão Alberto	Capitão	234622417
	SEPNA			961195283
	EPF			
	GIPS	Sarg. Silva Santos	Sarg. Chefe	962088017
AFN	Unidade de Gestão Florestal do Centro Litoral	Eng.º Rui Rosmaninho	Gestor Florestal da UGF do Centro Litoral	968333833 / 239855660
	CMDF	Eng.ª Teresa Serra	Águeda	964334059
	Dsitrito Aveiro	Eng.ª Joana Carinhas	Técnica DFCI	962034629
COFLORA	CMDF	Eng.ª Carla Nogueira	Técnica	966636887
Cooperativa Agrícola dos Lavradores de Águeda	CMDF	Joaquim Junior		234622436/ 234655168
ICNB	RNDSJ	Eng.º Gilberto Mendes da Silva		234831063
Juntas de Freguesia	CMDF	António Faria dos Santos	Presidente	917732495 / 234655066
CDOS	Aveiro	Cte. António Machado	CODIS	966049141
		2.º Cte. António Ribeiro	2.º CODIS	961479559
		Manuel Duarte	Adjunto	926815847
		Eng.ª Margarida		966049155
	Oficial GNR			961195261
Associações de Protecção Civil	Belazaima	Manuel Almeida (Neca)		914045962/ 234655295
	Junta de Freguesia de Valongo	Carlos Pereira	Presidente	939331213
	Castanheira	Martins		914048987/ 936575160
		Luís Fernandes		934546962
	Macieira Âlcoba	José Manuel Arede		919274589
		Caselho		
Privado	Produtor Florestal	Sr. Alcides		937649907



CARTA DOS SECTORES TERRITORIAIS DE DFCI E LEE

Legenda:

Limites Administrativos

- Freguesias
- Concelho de Águeda
- Concelhos Limitrofes

Sectores DFCI e LEE

- LEE

Sectores DFCI

COD_SECTOR	Color
S010101	Green
S010102	Pink
S010103	Blue
S010104	Yellow
S010105	Magenta
S010106	Cyan
S010107	Dark Green
S010108	Dark Blue

Sistema Hayford-Guass
Datum 73
Elipsóide de Hayford
Projeção Cartográfica Gauss-Kruger

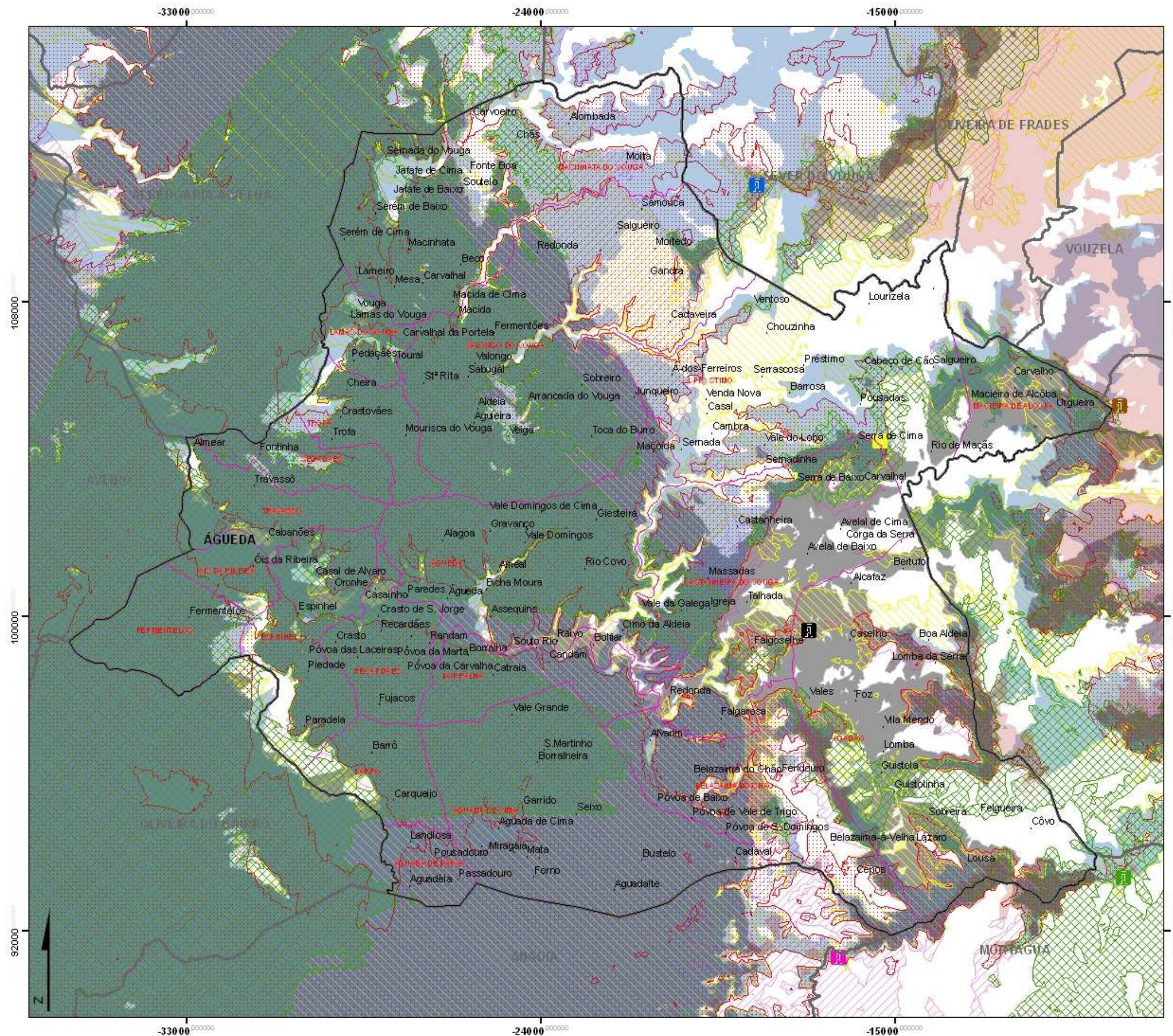
Data:
Março de 2009

Fonte:
<http://www.igeo.pt/caop.htm>

ÁGUEDA

CÂMARA MUNICIPAL
GABINETE TÉCNICO
FLORESTAL

ANEXO 36
CADERNO 1



CARTA DA REDE DE POSTOS DE VIGIA (PV) E BACIAS DE VISIBILIDADE

Legenda:

- Limites Administrativos
- Freguesias
 - Concelho de Águeda
 - Concelhos Limitrofes

Bacias de Visibilidade e Postos de Vigia

- 46-1 (ARCA)
- 46-9 (CABEÇO DO BOI)
- 47-2 (DORNINHAS)
- 47-3 (DO SOCORRO)
- 47-4 (TAREJA)
- 47-5 (FALGOSSELHE)
- 47-6 (MOINHO DO PEÇO)

Sistema Hayford-Guass
Datum 73
Elipsóide de Hayford
Projeção Cartográfica Gauss-Kruger

Data:
Março de 2009

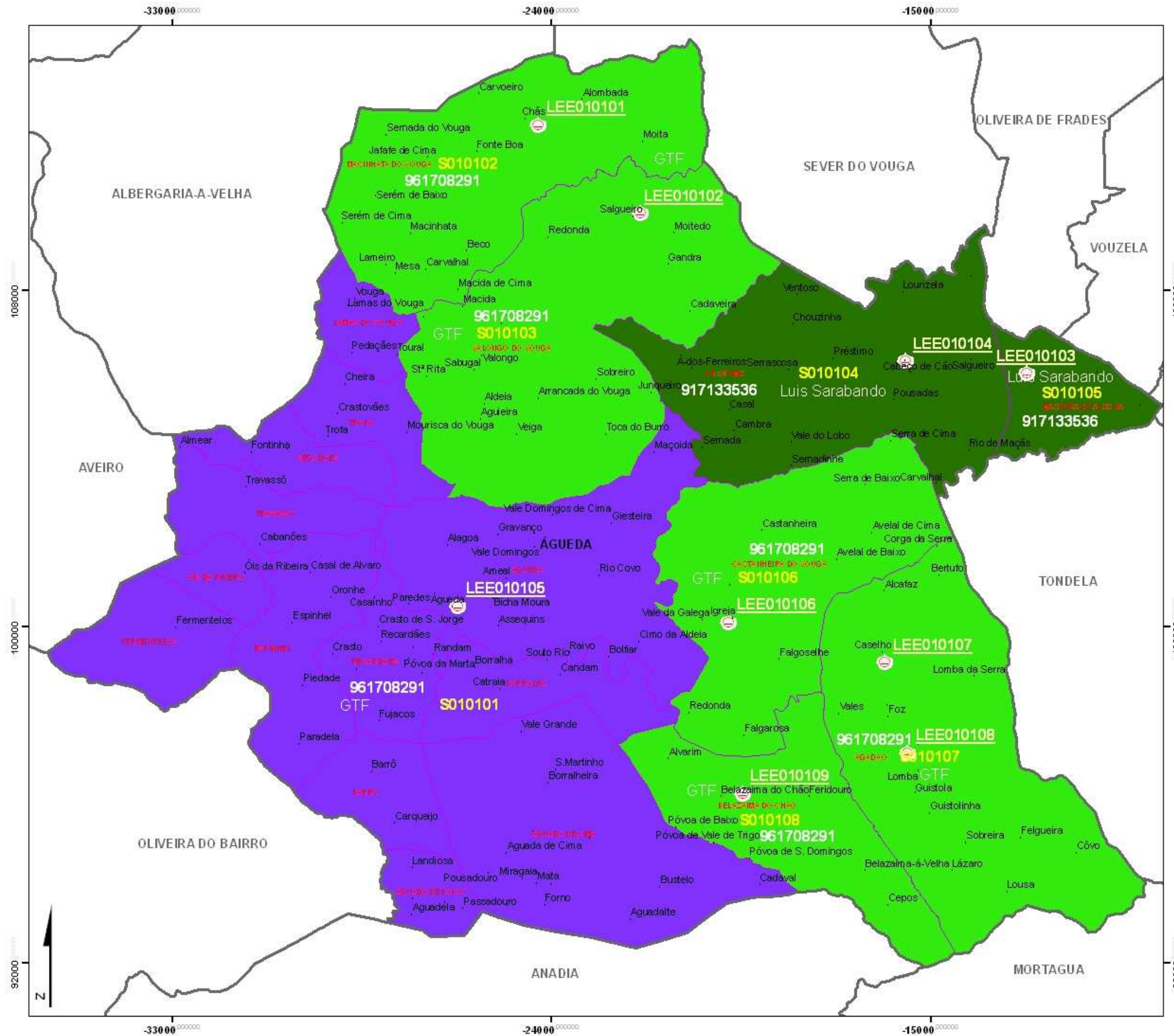
Fonte:
<http://www.igeo.pt/caop.htm>

AGUEDA



CÂMARA MUNICIPAL
GABINETE TÉCNICO
FLORESTAL

ANEXO 37
CADERNO 1



CARTA DE VIGILÂNCIA

Legenda:

- Limites Administrativos
- Freguesias
- Concelho de Águeda
- Concelhos Limitrofes

- LEE
- LEE
- Sectores DFCI
- ENTIDADE
- Associação Florestal Baixo Vouga
- Associação G.N.P.
- Bombeiros Voluntários Agueda

Sistema Hayford-Guass
Datum 73
Elipsóide de Hayford
Projeção Cartográfica Gauss-Kruger

Data:
MARÇO de 2009

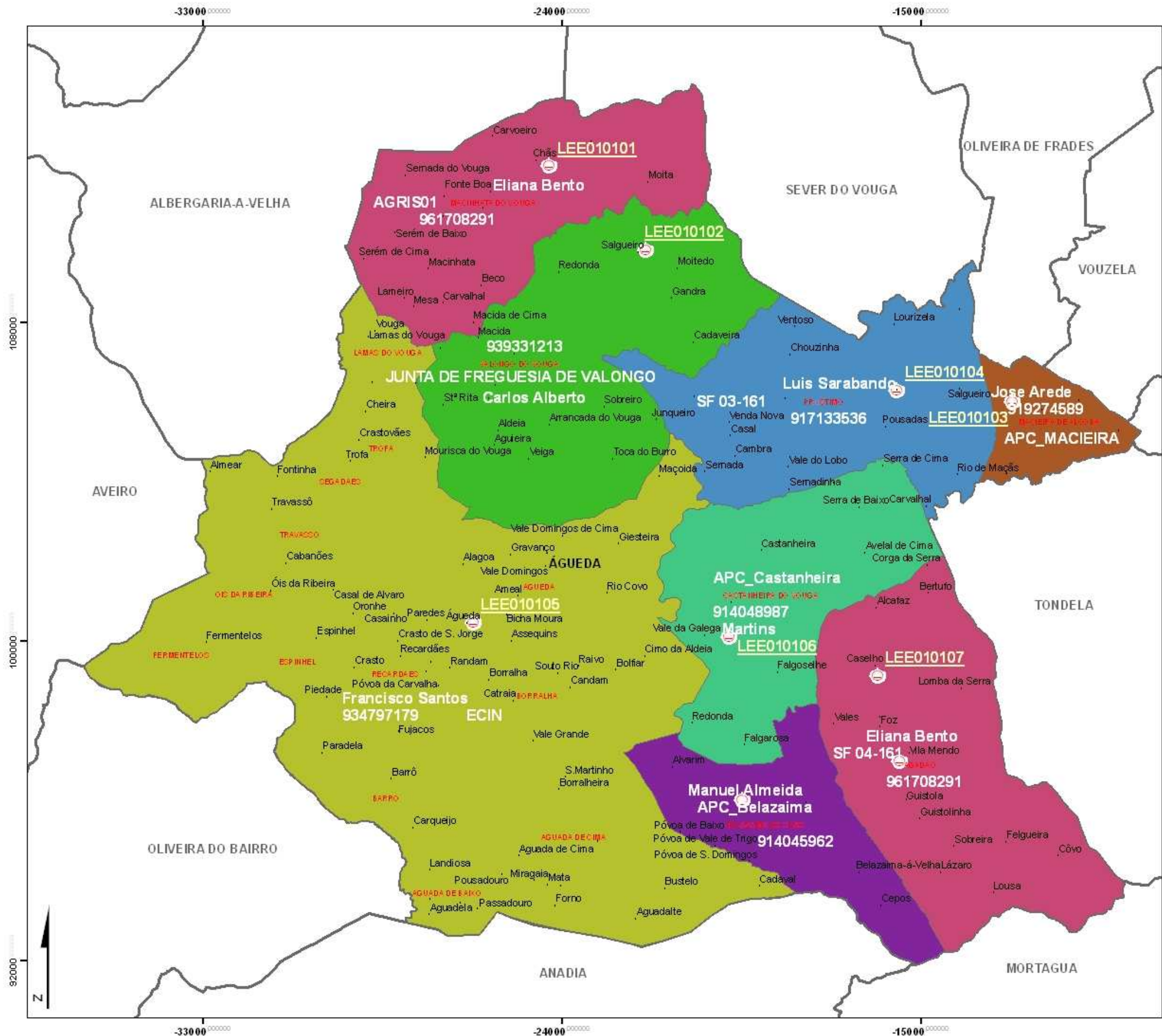
Fonte:
<http://www.igeo.pt/caop.htm>

AGUEDA



CÂMARA MUNICIPAL
GABINETE TÉCNICO
FLORESTAL

ANEXO 38
CADERNO 1



CARTA DE PRIMEIRA INTERVENÇÃO

Legenda:

Limites Administrativos

- Freguesias
- Concelho de Águeda
- Concelhos Limitrofes

Sectores DFCI e LEE

- LEE

Sectores DFCI ENTIDADES

- APC_Belazaima
- APC_Castanheira
- APC_Macielã
- Associação Florestal do Vouga
- Bombeiros Voluntários
- Câmara Municipal de Águeda
- Junta Freguesia do Vouga

Sistema Hayford-Guass
Datum 73
Elipsóide de Hayford
Projeção Cartográfica Gauss-Kruger

Data:
Março 2009

Fonte:
<http://www.igeo.pt/caop.htm>

ÁGUEDA



CÂMARA MUNICIPAL
GABINETE TÉCNICO
FLORESTAL

ANEXO 39
CADERNO 1



CARTA DE COMBATE, RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS-INCENDIO *

- Legenda:**
- Limites Administrativos
 - Freguesias
 - Concelho de Águeda
 - Concelhos Limitrofes

- Sectores DFCI e LEE**
- LEE
- Sectores DFCI ENTIDADES**
- APC_Belazaima
 - APC_Castanheira
 - APC_Macieira
 - Associação Florestal Baixo Vouga
 - Bombeiros Voluntários
 - Câmara Municipal Águeda
 - Junta Freguesia Valongo do Vouga

Sistema Hayford-Guass
Datum 73
Elipsóide de Hayford
Projeção Cartográfica Gauss-Kruger

Data:
Março 2009

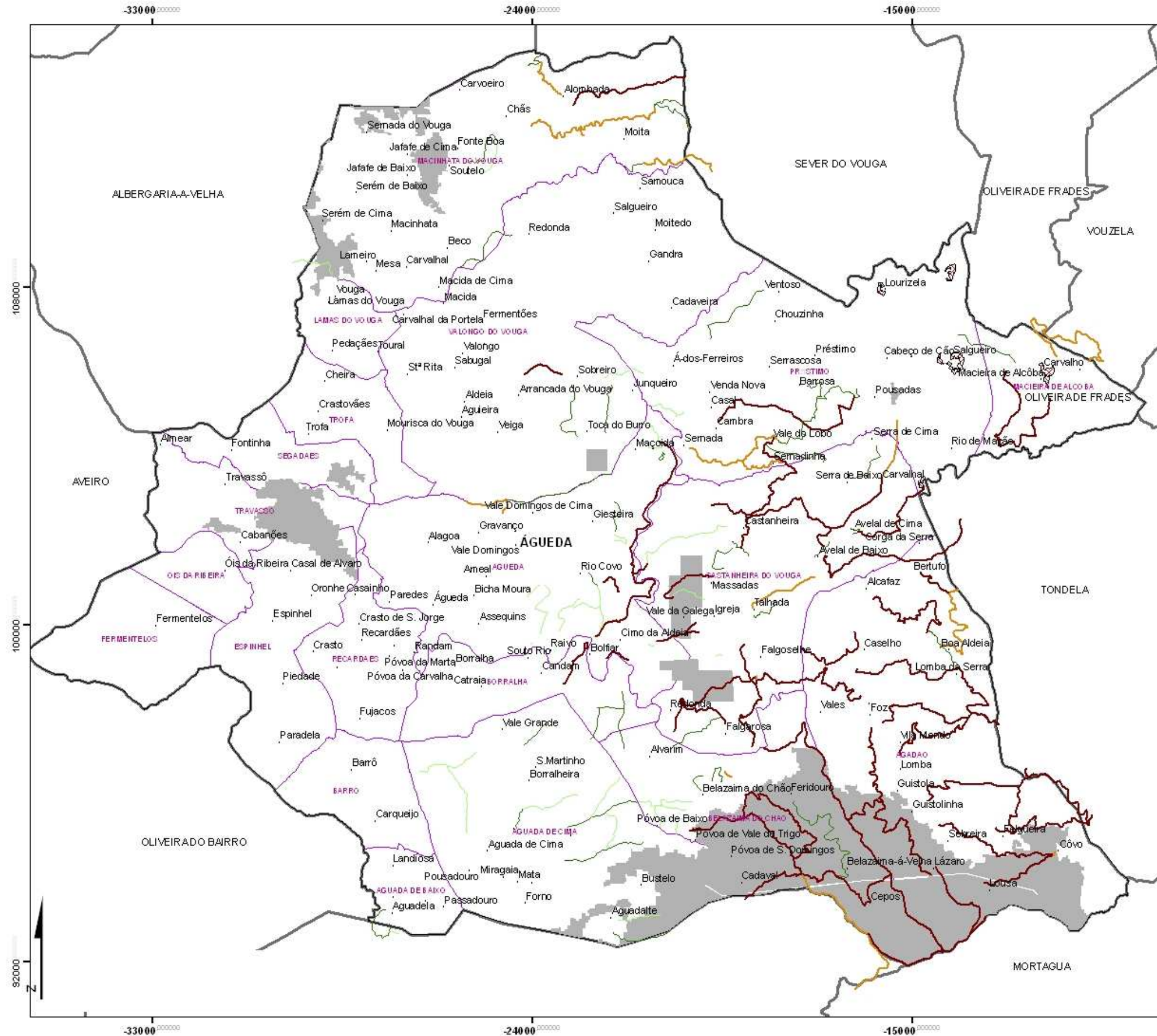
Fonte:
<http://www.igeo.pt/caop.htm>

AGUEDA

CÂMARA MUNICIPAL
GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

ANEXO 40
CADERNO 1

* O combate é coordenado a nível municipal pelo Comandante dos Bombeiros Voluntários de Águeda, apoiado pelas Associação de Protecção Civil. O rescaldo e vigilância pós-incêndio são também apoiados pelos agentes envolvidos na primeira intervenção.



**CARTA I
 DE APOIO
 AO COMBATE**

Legenda:

Limites Administrativos

- Freguesias
- Concelho de Águeda
- Concelhos Limitrofes

REDE VIÁRIA FLORESTAL - OPERACIONAL

- 1.ª ordem, I A
- 1.ª ordem, I B
- 2.ª ordem
- 3.ª ordem

FGC - EXECUTADAS

- Aglomerados Populacionais

ÁREAS ARDIDAS

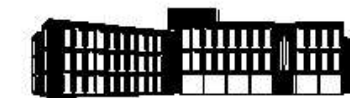
- 2005, 2006

Sistema Hayford-Guass
 Datum 73
 Elipsóide de Hayford
 Projecção Cartográfica Gauss-Kruger

Data:
 Março 2009

Fonte:
<http://www.igeo.pt>

ÁGUEDA



**CÂMARA MUNICIPAL
 GABINETE TÉCNICO
 FLORESTAL**

**ANEXO 41
 CADERNO 1**

ANEXO I.43 – Síntese da Estimativa de Orçamento do PMDFCI

Eixos Estratégicos	Estimativa de orçamento total (€)					
	2009	2010	2011	2012	2013	Total/eixo
1.º Eixo Estratégico	593285.5	298279.8	193167.3	78234.29	127704.6	1290671.49
2.º Eixo Estratégico	3200	700	700	700	300	5600
3.º Eixo Estratégico	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
4.º Eixo Estratégico	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
5.º Eixo Estratégico	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Total/ano						
Total PMDFCI						

Anexo I.44 – Abreviaturas e acrónimos

AFN – Autoridade Florestal Nacional
AHC – Associação Humanitária Castanheirense
AHBVA – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Águeda
ANPC – Autoridade Nacional da Protecção Civil
APC – Associação de Protecção Civil
CB – Corporação de Bombeiros
CDOS – Centro Distrital de Operações de Socorro
CMA – Câmara Municipal de Águeda
CMDF – Comissão Municipal de Defesa da Floresta
COFLORA - Cooperativa Florestal das Beiras
COS – Carta de Ocupação do Solo
DFCI – Defesa da Floresta Contra Incêndios
DGGE – Direcção-Geral de Energia e Geologia
DGRF – Direcção Geral dos Recursos Florestais
ECIN – Equipas de Combate a Incêndios
EDP – Electricidade de Portugal
ELAC – Equipas Logísticas de Apoio ao Combate
EPF - Equipa de Protecção Florestal
EPNA - Equipa de Protecção da Natureza e Ambiente
FFP – Fundo Florestal Permanente
GTF - Gabinete Técnico Florestal
ICNB – Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade
IGEO – Instituto Geográfico Português
IGP – Instituto Geográfico Português
GCIF – Grupos de Combate a Incêndios Florestais
GNR – Guarda Nacional Republicana
LAT – Linhas de Alta Tensão
LMT – Linhas de Média Tensão
PDM – Plano Director Municipal
PMDFCI – Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
PNDFCI – Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios
POM – Plano Operacional Municipal
PROF – Plano Regional de Ordenamento Florestal
RCM – Resolução do Conselho de Ministros
REN – Rede Eléctrica Nacional

RNPV – Rede Nacional de Postos de Vigia
SMPC – Serviço Municipal de Protecção Civil
TO – Teatro de Operações
VCOC – Veículo de Comando e Comunicações
VCOT – Veículo de Comando Tático
VFCI – Veículo Florestal de Combate a Incêndios
VLCI – Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios
VRCI – Veículo Rural de Combate a Incêndios
VTGC – Veículo Tanque Grande Capacidade
VTTF – Veículo Tanque Tático Florestal
VTTR – Veículo Tanque Tático Rural
VTTU – Veículo de Transporte Terrestre Urbano

Anexo I.45 – Critérios – Faixas de Gestão de Combustível

➤ Aglomerados populacionais

Para cada aglomerado deve ser garantida:

- Uma faixa de gestão de combustível envolvente com a largura mínima de 100 m;
- No mínimo duas vias de acesso/fuga em caso de incêndio;
- A existência de pontos de água funcionais em caso de emergência, com localização claramente sinalizada e funcionamento autónomo.

➤ Habitações e outras edificações

- Condicionar ou interditar a edificação nos espaços florestais nos casos, respectivamente, de elevado ou muito elevado risco de incêndio.

- A autorização de edificação nos casos de zonas de risco de incêndio moderado apenas será permitida caso exista a garantia de distância de `estrema da propriedade de uma faixa de protecção nunca inferior a 35 metros. Esta faixa de 35m de largura mínima terá como referência as seguintes edificações:

- uma faixa de 1-2 m pavimentada (empedrada, cimentada, etc.) circundando todo o edifício;
- uma faixa de 14 m (até 20 m nas situações de maior declive) desprovida de combustível, constituindo uma faixa de interrupção de combustível (FIC) – faixa corta-fogo. Esta faixa poderá ter, excepcionalmente, alguns exemplares arbóreos ou arbustivos isolados, desde que: sejam regados e de espécies pouco inflamáveis, não estabeleçam continuidade de combustível (separação de copas, 3 m de altura mínima da base da copa, ausência de continuidade vertical entre árvores e arbustos) e respeitem distâncias mínimas para o edifício (p.ex., mais de 5m do edifício);
- uma faixa de 20 m desprovida de matos – faixa de atenuação. Caso exista, o coberto arbóreo deve sempre que possível ter copas que se distanciem entre si o equivalente à média da sua largura e tenham a base à altura mínima de 3m, constituindo uma FGC;
- a faixa corta-fogo deverá estar livre de quaisquer outras acumulações de matéria combustível, como lenha, madeira, etc.
- deverá ser evitada a constituição de sebes com espécies inflamáveis e a sua orientação não deve coincidir com a dos ventos dominantes;
- os combustíveis arbustivos não deverão exceder 2000 m³/há na presença de copado arbóreo esparsos e 500 m³ quando o coberto arbóreo for superior a 50%.

- A autorização de edificação nos casos de zonas de risco de incêndio baixo e muito baixo apenas será permitida caso exista a garantia de distância de `estrema da propriedade de uma faixa de protecção nunca inferior a 25 metros. Esta faixa de 25m de largura mínima terá como referência as seguintes edificações:

- uma faixa de 1-2 m pavimentada (empedrada, cimentada, etc.) circundando todo o edifício;
- uma faixa de 24 m desprovida de combustível, constituindo uma faixa de interrupção de combustível (FIC) – faixa corta-fogo. Esta faixa poderá ter, excepcionalmente, alguns exemplares arbóreos ou arbustivos isolados, desde que: sejam regados e de espécies pouco inflamáveis, não estabeleçam continuidade de combustível (separação de copas, 3 m de altura mínima da base da copa, ausência de continuidade vertical entre árvores e arbustos) e respeitem distâncias mínimas para o edifício (p.ex., mais de 5m do edifício);

- a faixa corta-fogo deverá estar livre de quaisquer outras acumulações de matéria combustível, como lenha, madeira, etc.
- deverá ser evitada a constituição de sebes com espécies inflamáveis e a sua orientação não deve coincidir com a dos ventos dominantes;
- os combustíveis arbustivos não deverão exceder 2000 m³/há na presença de copado arbóreo esparso e 500 m³ quando o coberto arbóreo for superior a 50%.

Fonte: Conselho Nacional de Reflorestação, Plano Regional de Ordenamento Floresta do Centro Litoral.

Anexo I.46 – Critérios – Rede viária

	REDE VIÁRIA DFCI			
	1.ª Ordem		2.ª Ordem	3.ª Ordem
	Caminhos florestais		Caminhos florestais	Caminhos florestais Estradões Trilhos
Largura útil da faixa de rodagem (m)	1a largura de de 4 a 6 m: sem especificações adicionais	1b < 4 m: necessidade de existência de zonas de cruzamento espaçadas em média de 200 m	3 a 4 m	Outras
Raios mínimos (m)	50 m ¹⁹			Outros
Declive longitudinal máximo (%)	10%, sendo aceitável pontualmente 15%, nunca devendo exceder os 20%			Outros
Declive transversal máximo (jusante)	5%			Outros
Becos sem saída	Não admissíveis		Sinalizados	Outros
Zonas de cruzamento de veículos (sobre largura de 2 m ao longo de 30 m)	1a Não é necessária a sua construção	1b Espaçadas em média 200 m	Espaçadas em média 500 m	Outras
Zonas de inversão de marcha (250m ² com a 8 a 10 metros de largura)	Inversão sempre possível		1 zona de inversão em média por cada 1000 m	Outras
Zona de segurança (faixas de gestão de combustíveis)	Gestão de combustíveis lateral com uma largura mínima de (2x) 10 metros			Outras
Pontos críticos (limitação de peso <8 ton, limitação de altura <3,5 m, limitação de largura, dificuldade de acesso)	Inexistentes		Sinalizados	Outros
Piso	Pavimentado		Pavimentado	Pavimentado ou regularizado

Fonte: DGRF- CNR - Orientações estratégicas para a recuperação das áreas ardidas

BIBLIOGRAFIA

- Cruz, M. (2005) **Guia Fotográfico para Identificação de combustíveis florestais - região centro de Portugal**. Centro de Estudos sobre Incêndios Florestais. Coimbra
- Conselho Nacional de Reflorestação, 2005. **Orientações Estratégicas para a Recuperação de Áreas Ardidas em 2003 e 2004**. Ministério da Agricultura, Pescas e Florestas- Secretaria de Estado das Florestas – Conselho Nacional de Reflorestação, Lisboa.
- Equipa de Reflorestação, 2005. **Rede Viária Florestal DFCI: Normas para a sua numeração**. Ministério da agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e das florestas, Equipa de Reflorestação, Lisboa.
- Fabres, António Sérgio; Barrocas, Helena – **Classificação de Solos. Interpretação do sistema FAO/1998**. Descrição simplificada do sistema português. Correspondência entre os dois sistemas. RAIZ, Instituto de Investigação da Floresta e Papel. Torre Bela, 2002.
- Direcção-Geral das Florestas, 2002. **Manual de Silvicultura para a Prevenção de Incêndios**. Direcção-Geral das Florestas, Lisboa.
- DGRF (2006) **Estratégia Nacional para as Florestas**. Versão Preliminar Para Discussão Pública. Direcção Geral dos Recursos Florestais. Lisboa, Março de 2006.
- DGRF (2006) **Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Litoral**. Versão para discussão pública.
- DGRF (2006) **Guia Metodológico para a elaboração do PMDFCI**. Direcção Geral dos Recursos Florestais. Lisboa, Setembro de 2006.
- Instituto da Conservação da Natureza, 2000. **Plano Sectorial Rede Natura 2000** – versão preliminar – 10 de Janeiro de 2005. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.
- Lourenço, Luciano; Serra, Gouveia; Mota, Lucília; Paul, José J.; Correia, Sérgio; Parola, José; Reis, José, 2004. **Manual de Combate a Incêndios Florestais para Equipas de Primeira Intervenção**. Escola Nacional de Bombeiros, Sintra.
- Manual de Protecção das Florestas Contra Incêndios**. Ministérios da Agricultura. Ministério do Planeamento e Administração do Território. 1993.
- Plano Operacional Distrital**. Defesa da Floresta contra Incêndios Comando Distrital de Operações e Socorro de Aveiro. Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil. Ministério da Administração Interna. Maio de 2006.
- Relatório Final (Volume 1)**. Autoridade Nacional para os incêndios florestais. Outubro 2005.
- Velez, R. (2000) La defensa contra incêndios forestales. Fundamentos y experiencias. McGrawHill.
Manual de silvicultura para a prevenção de incêndios florestais. Direcção Geral das Florestas. Lisboa, 2002.

<http://www.min-agricultura.pt>

<http://www.portalflorestal.pt>

<http://www.igeo.pt>

<http://www.ine.pt>

<http://www.meteo.pt>

<http://www.inag.pt>

<http://www.igeoe.pt>

<http://www.icn.pt>

<http://www.ipj.pt>

http://www.nifc.blm.gov/nsdu/fire_planning/index.html

<http://www.nfs.unl.edu/FIREMAIN.htm>

<http://www.firewise.org/tips.htm>

<http://www.incendiosforestales.org>

<http://www.scrif.igeo.pt>

<http://www.phoenix-efi.org>